



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 23^a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE OUTUBRO DE 2024

ATA Nº. 27 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATA
 - 3.2.1. ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZASSETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE E TRÊS, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO NORBERTO CORREIA DA FONSECA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU
 - 3.3.1. VOTAÇÃO
 - 3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA O APOIO E CONFIANÇA NAS FORÇAS POLICIAIS E ÓRGÃOS DE POLÍCIA CRIMINAL DO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA
 - 3.4.1. VOTAÇÃO
 - 3.5. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
 - 3.5.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.5.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 3.5.3. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.5.4. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

- 3.5.5. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 3.5.6. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD – VERSÃO FINAL
- 3.5.7. VOTAÇÃO
 - 3.5.7.1. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.5.7.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.5.7.3. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.5.7.4. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS
 - 3.6.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
 - 3.6.2. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
 - 3.6.3. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
 - 3.6.4. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.6.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS – VERSÃO FINAL
 - 3.6.6. VOTAÇÃO
 - 3.6.6.1. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.6.6.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.7.1. VOTAÇÃO
- 3.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.10. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.11. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.12. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.13. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.14. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.15. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.16. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.17. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.18. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.19. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
- 3.20. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.21. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.^o 944/2024 – SIMAS – RELATIVA À ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E PROVIMENTO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1.^º GRAU, DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.^o 291/SIMAS/2024
 - 4.1.1. VOTAÇÃO
 - 4.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.^o 960/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – RELATIVA AO ACERTO DAS COMPARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS ATRIBUÍDAS ÀS UNIÕES DE FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA – 2.^º TRIMESTRE DE 2024
 - 4.2.1. VOTAÇÃO

- 4.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 997/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA ÀS ATRIBUIÇÕES DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA NO ÂMBITO DA ATUAÇÃO DO GRUPO HMB, NAS FESTAS DA FREGUESIA DE BARCARENA
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1002/2024 – GMA – RELATIVA À MUNICÍPIA – EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E.M., S.A. – RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 2.º TRIMESTRE DE 2024 - APRECIADA
- 4.5. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1025/2024 – DMAG/DGRH/DGP – RELATIVA À PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE DESPORTO
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1026/2024 – DMAG/DGRH/DGP – RELATIVA À PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE GESTÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE
- 4.6.1. VOTAÇÃO
- 4.7. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1035/2024 – GCAJ – RELATIVA AO REGULAMENTO DE ATENDIMENTO A JOVENS – CHAT OEIRAS INÍCIO DO PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO REGULAMENTAR
- 4.7.1. VOTAÇÃO
- 4.8. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1047/2024 – DMAG/DFP/DP –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

RELATIVA AO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO
DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO NUMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO
HÍDRICO JUNTO AO FORTE DE SÃO BRUNO

- 4.8.1. VOTAÇÃO
- 4.8.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 6. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

VOTAÇÃO: Unanimidade
A 17-10-2024

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	2		
PSD	2		
EO	0		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARRAXIDE QUEIJAS	3		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	2	1	1
INOVAR PORTO SALVO	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 23ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE OUTUBRO DE

ATA Nº. 27 / 2024

----- Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller, em substituição da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e dez minutos, o Senhor Presidente, em exercício, declarou iniciada a Vigésima Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição da Presidente da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira, Alexis Godinho Gonçalves, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes

Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros, Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Artur Alberto Dono Claro Campos e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, José Maria Godinho Monteiro, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, do Partido Chega.

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.

2. ORDEM DE TRABALHOS

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 944/2024 – SIMAS – relativa à Abertura de procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de 1.º grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço – Proposta de Deliberação N.º 291/SIMAS/2024;-----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 960/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa ao Acerto das comparticipações financeiras atribuídas às Uniões de Freguesias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo para funcionamento dos estabelecimentos de infância – 2.º Trimestre de 2024;----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 997/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa às Atribuições de participação financeira à Junta de Freguesia de Barcarena no âmbito da atuação do Grupo HMB, nas Festas da Freguesia de Barcarena; -----
4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1002/2024 – GMA – relativa à Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação E.M., S.A. – Relatório Trimestral de Execução Orçamental – 2.º Trimestre de 2024;-----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1025/2024 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Divisão de Desporto; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1026/2024 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Unidade de Gestão de Pessoal não Docente;
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1035/2024 – GCAJ – relativa ao Regulamento de Atendimento a Jovens – CHAT Oeiras Início do procedimento de elaboração regulamentar; -----
8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1047/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso Público para a Concessão de Uso Privativo de um Equipamento Instalado numa Parcela do Domínio Público Hídrico junto ao Forte de São Bruno.-----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

3.1. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde a todos. Peço silêncio por favor. Vamos começar os nossos trabalhos. Aqui à ala esquerda peço o favor de se sentarem e calar. Muito boa tarde a todos, cabe-me a mim a honra de presidir a esta Assembleia na ausência inesperada da nossa Presidente. Eu peço silêncio por favor. Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), já começámos. Está desculpada.... Pois, vocês estavam a falar, claro que não se ouve.-----

-----Cabe-me a honra de presidir a esta Assembleia na ausência inesperada da nossa Presidente e, portanto, vamos começar os nossos trabalhos. Atenção à chamada, por favor. -----

-----Vamos começar os nossos trabalhos neste Período Antes da Ordem do Dia, com a aprovação de uma Ata.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATA-----

3.2.1. Ata da Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dezasseste de setembro de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte e três, de dois mil e vinte e quatro-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes)-----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, João Manuel d'Oliveira Antunes, Grupo Político Municipal Inovar União Algés e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, do Partido Chega e Artur Alberto Dono Claro Campos, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----
----- “Neste Período Antes da Ordem do Dia temos vários documentos que vos vou passar a ler, para discutir e, eventualmente, aprovar.” -----

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO NORBERTO CORREIA DA FONSECA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** leu o Voto de Pesar mencionado em

título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Faleceu há poucos dias Paulo Norberto Correia da Fonseca, nascido em mil novecentos e trinta, em São Domingos de Carmões, concelho de Torres Vedras, conhecido crítico de televisão, com crónicas publicadas em diferentes jornais diários como o A Capital (a partir do primeiro número da segunda série - Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito), República, Diário de Lisboa, e o Diário, em semanários como O Jornal, Jornal do Fundão, Notícias da Amadora, Vida Ribatejana, Alentejo Popular, Diário do Alentejo, Outra Banda e no jornal “Avante”, órgão central do Partido Comunista Português, do qual era militante. Colaborou ainda nas revistas Seara Nova, Tele-Semana e Notícia (edição de Lisboa).-----

-----Correia da Fonseca, como era conhecido, foi um homem de escrita, cuja profissão de gerente bancário sempre conciliou com uma forte participação cívica e cultural, antes e depois do Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Foi membro da Assembleia de Freguesia de Algés ao longo de diversos mandatos, eleito pela CDU, e participou nas listas desta Coligação para a Assembleia Municipal de Oeiras.

-----Observador atento e exigente nas suas crónicas sobre televisão, dedicou-se também à escrita e teve obra publicada, editando três livros, “Ver e Contar” (mil novecentos e noventa), “A Ferramenta Roubada” (dois mil) e “Contraveneno” em dois mil e dez. -----

-----Foi crítico de televisão, escritor, eleito autárquico, mas também impulsionador do teatro, sendo cofundador, em mil novecentos e sessenta e nove, do Primeiro Acto – Clube de Teatro de Algés, cuja atividade cénica, cultural e de resistência ao fascismo acompanhou com determinação e empenho, as mesmas qualidades que anos mais tarde manteve com o atual “Intervalo, Grupo de Teatro” que ajudou a criar e a cuja Mesa da Assembleia Geral presidiu durante vários anos. Acompanhando, ativa e assiduamente, a atividade deste Grupo, integrou, em dois mil e treze, a Comissão Coordenadora da edição do Município de Oeiras “AC Teatro como quem respira - Homenagem a Armando Caldas”.-----



64

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É, por tudo isto, justo e merecido que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida em vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro aprove um voto de pesar, por ocasião do seu falecimento, a enviar à família, e igualmente recomende à Câmara Municipal que encontre a melhor solução para perpetuar o seu exemplo para as gerações vindouras, seja na toponímia ou no âmbito da ação cultural.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Meus senhores, está aberta a discussão se alguém se quiser pronunciar sobre este voto de pesar. Como ninguém se quer pronunciar, vou pôr à votação.” -----

3.3.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido

Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 119/2024**-----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO NORBERTO CORREIA DA FONSECA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Paulo Norberto Correia da Fonseca. -----

----- Foi ainda deliberado remeter o referido Voto à família, bem como recomendar à Câmara Municipal que encontre a melhor solução para perpetuar o seu exemplo para as gerações



44

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vindouras, seja na toponímia ou no âmbito da ação cultural.

Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Está aprovado por unanimidade este voto de pesar a Paulo Norberto Correia da Fonseca.”

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA O APOIO E CONFIANÇA NAS FORÇAS POLICIAIS E ÓRGÃOS DE POLÍCIA CRIMINAL DO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu que a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, em exercício:

Considerando que:

As forças policiais e os órgãos de polícia criminal têm, no concelho de Oeiras, um papel fundamental na ordem pública, segurança da população e proteção dos bens, a segurança e a ordem pública são fatores essenciais para o bem-estar da população, permitindo um desenvolvimento económico, social e cultural sustentado.

O esforço, dedicação e competência dos profissionais destas instituições, designadamente da Polícia de Segurança Pública, da Polícia Municipal e dos órgãos de Polícia Criminal só podem merecer o reconhecimento público, atentos aos seus esforços diários.

Num momento difícil como o atual, onde os tumultos dos últimos dias aumentaram exponencialmente o sentimento de insegurança no concelho, coube ao Partido CHEGA organizar, com sucesso, uma manifestação no último sábado com vista ao reforço nacional da proteção aos nossos agentes policiais.

Por este ser um tempo de compromissos e desafios acrescidos, este aumento da

complexidade da criminalidade, onde não há memória de encontrarmos nas últimas décadas atos de vandalismo como aqueles que temos assistido, é necessário que as forças de segurança possam contar com o apoio institucional e a confiança dos órgãos representativos e da população em geral. Por isso mesmo vimos por este meio recomendar que a Assembleia Municipal de Oeiras manifeste o seu apoio e confiança nas forças policiais e nos órgãos de polícia criminal do concelho de Oeiras pelos demais motivos abaixo elencados:

-----Um) Que seja reconhecido o trabalho, fundamental, destas instituições na luta contra a criminalidade, prevenção de infrações e garantia da segurança dos cidadãos do concelho de Oeiras,

-----Dois) Que seja promovida a proximidade e colaboração entre a população, autarquia e forças de segurança, privilegiando a comunicação e a cooperação nas suas ações de segurança e proteção da comunidade,

-----Três) Que a Assembleia Municipal afirme um sinal público do seu reconhecimento destas instituições e as estimule a continuar e a desenvolver as suas políticas de segurança eficazes e integradas com a sua comunidade.

-----Em conclusão e considerando-se que a presente recomendação reforça o compromisso não apenas do Partido CHEGA, mas de todos em construir uma sociedade segura e respeitadora dos direitos de cada cidadão, que o apoio e a confiança nas forças de segurança sejam inequivocamente um pilar essencial na nossa coexistência e no desenvolvimento e segurança do concelho.

-----Por todas as razões argumentadas solicitamos a esta Assembleia Municipal a aprovação desta nossa proposta que após aprovação deverá ser remetida para publicação nos seguintes meios:

-----Jornal oficial do concelho.

-----Assembleia da República e respetivos grupos parlamentares.



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, está a discussão esta proposta do Chega. Algum dos senhores deputados se pretende manifestar? Como não se manifestou ninguém para usar da palavra, vou pôr à votação.” -----

3.4.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com trinta e quatro votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes

Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com um voto a favor do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 120/2024**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA O APOIO E CONFIANÇA NAS FORÇAS POLICIAIS E ÓRGÃOS DE POLÍCIA CRIMINAL DO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta de Recomendação referida em título, a qual foi rejeitada, com trinta e quatro votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com um voto a favor do Partido Chega.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Foi rejeitada com um voto a favor. Foi rejeitada por maioria.”-----

3.5. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PSD -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu que o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve:-----

----- “Considerando:-----

----- Um. Portugal assistiu muito recentemente a uma onda de violência, com reflexos materiais e humanos nas comunidades afetadas. -----

----- Dois. Essa onda de violência, sempre criticável e insustentável numa democracia e num Estado de Direito, teve como causa próxima, a morte de um cidadão baleado por um agente da PSP, cujos contornos se encontram a ser apurados pelas autoridades judiciais. -----

----- Três. Apesar de ao Estado ser atribuído o monopólio da força, tal não justifica, não consente, que os seus agentes, em quem esse monopólio foi delegado, usem a força de forma injustificada, para mais em caso de uso de armas de fogo, cuja utilização se encontra devidamente regulamentada. -----

----- Quatro. E num Estado de Direito, como é Portugal, é inadmissível a violência seja ela "privada" e/ou "justa", conforme o prisma de quem a caracteriza, pois a vida em sociedade implica a adesão e respeito a regras consubstanciadas em normas, em urbanidade, em respeito pelo próximo, condição essencial para a integração de todos, mesmo de todos, na pólis. -----

----- Cinco. Ora, a morte de Odair Moniz e a bárbara agressão ao Tiago, motorista da Carris Metropolitana, em serviço à comunidade, são exemplos do que não pode suceder numa sociedade, ainda que tais atos possam eventualmente enquadrar-se na "invisibilidade" de um problema que afeta aqueles que têm a desdita de ter de viver nos guetos das grandes metrópoles. -----

----- Seis. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, delibera repudiar todos os atos de violência ocorridos neste mês de outubro de dois mil e vinte e quatro e ainda aprovar um voto de pesar pela morte do cidadão Odair Moniz, apresentando as condolências à sua Excelentíssima Família, bem como pela agressão ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana formulando

a este, votos de rápida recuperação.-----

-----Mais delibera que o presente Voto de Pesar seja publicado num jornal de tiragem nacional.” - -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, está a discussão. Alguém pretende usar da palavra? Faça favor, Senhor Deputado António Vicente (IN-OV).” -----

3.5.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras e Vereadores, colaboradores da Assembleia e municíipes.- -----

-----Embora concordando com a generalidade do texto deste voto de pesar, considero que o seu ponto três pode, de alguma forma, ser interpretado como uma leitura dos acontecimentos do fatídico acidente, o que nos parece não deverá ser assumido enquanto estiverem a decorrer as investigações em inquérito.-----

-----Portanto, com esse ponto três nós teremos muita dificuldade em votar a favor. -----

-----Disse.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), tem a palavra.” -----

3.5.2. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

-----Enfim, embora se entenda a razão apresentada pelo Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), o PSD entende que o que é estrutural e importante é o demais. Está escrito e julgo que é uma posição unânime de todas as forças, ou pelo menos da grande maioria, como se viu no voto anterior e, portanto, naturalmente que o PSD não quer que isso seja impeditivo de atingir aquilo que é uma solução que me parece adequada. E, como tal, está na disposição, se assim for entendido,



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de retirar o ponto três e, consequentemente, de renumerar os demais pontos deste voto de pesar. -

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra.” -----

3.5.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. Cumprimento-o a si e a todos. -----

----- Queria só dizer ao Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) que, do nosso ponto de vista, no ponto cinco a equiparação das duas agressões parece-nos um “bocadinho” desequilibrada, e sugeríamos, por isso, que se encontrasse um texto mais adequado, porque temos dificuldade em votar favoravelmente com essa nota. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Mais algum...? Senhor Deputado.” -----

3.5.4. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, posso? Não sei se há mais comentários a fazer...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Faça favor. Não se ouve?” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) observou o seguinte: -----

----- “Olhe, aquilo está a contar, e eu estou calado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Faça favor, Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD).” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Ora bem, eu entendo que os dois eventos - não falamos em agressões, porque uma foi

uma agressão e outra foi uma morte, e eu não estou a classificar a morte, há de ser classificada, pode ser legítima defesa, excesso de legítima defesa, homicídio, não importa, os tribunais têm de decidir o que for. Agora, eu entendo realmente, que são dois acontecimentos que, efetivamente, demonstram situações idênticas, ainda que com autores distintos. Numa, há uma intervenção policial e noutra há uma intervenção de cidadãos.

-----Eu julgo que a ideia deste voto de pesar é de não excluir necessariamente, sob pena de privilegiar uma ação e desprestigar a outra. Não é esse o nosso entendimento e, como tal, o PSD entende que deve ser mantido o ponto cinco, pese embora eu respeite, naturalmente, a sugestão da Senhora Deputada Alexandra Moura (PS).

-----Muito obrigado.” -----

3.5.5. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

-----“Obrigado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este voto de pesar? Então vou pôr à votação, uma vez que não houve mais nenhuma alteração. Vou pôr à votação o voto de pesar do PSD, tendo sido retirado o ponto três deste voto de pesar.” -----

3.5.6. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD – VERSÃO FINAL

-----“Considerando:

-----Um. Portugal assistiu muito recentemente a uma onda de violência, com reflexos materiais e humanos nas comunidades afetadas.

-----Dois. Essa onda de violência, sempre criticável e insustentável numa democracia e num Estado de Direito, teve como causa próxima, a morte de um cidadão baleado por um agente da PSP, cujos contornos se encontram a ser apurados pelas autoridades judiciais.

-----Três. E num Estado de Direito, como é Portugal, é inadmissível a violência seja ela “privada” e/ou “justa”, conforme o prisma de quem a caracteriza, pois, a vida em sociedade implica a adesão e respeito a regras consubstanciadas em normas, em urbanidade, em respeito pelo



ML

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

próximo, condição essencial para a integração de todos, mesmo de todos, na pôlis. -----

----- Quatro. Ora, a morte de Odair Moniz e a bárbara agressão ao Tiago, motorista da Carris Metropolitana, em serviço à comunidade, são exemplos do que não pode suceder numa sociedade, ainda que tais atos possam eventualmente enquadrar-se na "invisibilidade" de um problema que afeta aqueles que têm a desdita de ter de viver nos guetos das grandes metrópoles.-----

----- Cinco. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, delibera repudiar todos os atos de violência ocorridos neste mês de outubro de dois mil e vinte e quatro e ainda aprovar um voto de pesar pela morte do cidadão Odair Moniz, apresentando as condolências à sua Excelentíssima Família, bem como pela agressão ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana formulando a este, votos de rápida recuperação.-----

----- Mais delibera que o presente Voto de Pesar seja publicado num jornal de tiragem nacional."- -----

3.5.7. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia

Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com nove abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e uma do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 121/2024”-----**

-----**VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD-----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com nove abstenções, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Partido Chega, repudiar todos os atos de violência ocorridos neste mês de Outubro de dois mil e vinte e quatro e ainda aprovar um voto de pesar pela morte do cidadão Odair Moniz, apresentando as condolências à sua Excelentíssima Família, bem como pela agressão ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana, formulando a este votos de rápida recuperação. -----

----- Foi ainda deliberado que o presente Voto de Pesar seja publicado num jornal de tiragem nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Uma declaração de voto? Faça favor, Senhora Deputada.” -----

3.5.7.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Boa tarde. -----

----- A declaração de voto é no seguinte: embora estejamos a favor da essência do documento, achamos que o conteúdo não está conforme, e muito mais numa época que estamos a atravessar, que devia ser muito mais neutro. Por isso nos abstemos. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Este voto de pesar foi aprovado com as abstenções do Partido Socialista, do Evoluir, da Iniciativa Liberal e Chega. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), quer usar da palavra? Faça favor.” -----

3.5.7.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez o seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Para informar que iremos remeter uma declaração de voto. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, que a seguir se transcreve: -----

-----“O Partido Socialista em sede de declaração de voto clarifica que pese embora o PSD não tenha cedido ao pedido de clarificação do PS, não poderíamos deixar de acompanhar este voto considerando que nos vetores principais estamos de acordo com o texto do mesmo.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, é para o mesmo efeito.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Faça favor, Senhor Deputado.”-----

3.5.7.3. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“É para o mesmo efeito, também entregaremos uma declaração de voto por escrito.”-----

-----Muito obrigado.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:-----

-----"Perante a proposta apresentada, entendemos que a mesma foi apresentada com boas intenções, contudo existem pontos no texto que nos parecem evidentemente mal estruturados. O texto equipara de forma errada a morte de Odair Moniz e os ferimentos graves do motorista da Carris Metropolitana, entendemos que os eventos têm intervenientes e magnitudes diferentes. Ambos são de lamentar, e também por isso devem ter o devido enquadramento. Além disso, existe uma utilização infeliz da palavra "Gueto" para adjetivar os bairros municipais da periferia de lisboa, entendemos os problemas de segregação que existem, mas, sem as devidas "aspas", recorremos ao erro de equivocar o leitor da proposta com uma adjetivação agressiva e desnecessária para o momento em que nos encontramos. Existem fenómenos de "guetificação", coisa diferente é apelidar os nossos bairros municipais de Guetos.”-----



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Motivos que justificam a nossa abstenção." -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício disse o seguinte:-----

----- “Temos também uma proposta de recomendação do Partido Socialista. -----

----- Pode falar, Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU). Para ficar em Ata.” -----

3.5.7.4. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Boa tarde, Senhor Presidente. Muito obrigado. -----

----- Era só para dizer que vamos entregar também uma declaração de voto sobre o que nós expressámos.” -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “Votamos a favor a proposta apresentada pelo Grupo Político Municipal do PSD porque importa que as entidades competentes determinem as circunstâncias da grave e infeliz ocorrência da morte do cidadão Odair Moniz e que sejam apuradas as responsabilidades.” -----

3.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu que a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “O Partido Socialista lamenta profundamente os atos ocorridos no concelho de Oeiras, bem como um pouco por toda a área metropolitana de Lisboa, na sequência da morte de Odair Moniz. -----

----- As declarações públicas de que se a polícia "atirasse a matar mais vezes, haveria mais ordem" provocaram desacatos e são inaceitáveis. -----

----- Condenamos todo e qualquer tipo de linguagem de incentivo ao ódio, fomentado seja por quem for; e insurgimo-nos, ainda mais, contra discursos inflamatórios proferidos por quem tem responsabilidades acrescidas, tendo sido exemplo disso as posições tomadas por diversos

dirigentes dos partidos extremistas, quer à direita quer à esquerda, com representação parlamentar e também nesta casa. -----

-----O Partido Socialista apela ao Ministério Público para que seja feita uma investigação profunda e célere à atuação extremada de responsáveis políticos. -----

-----No momento em que as posições e discursos políticos devem ser apaziguadores mas firmes, o Partido Socialista condena qualquer tipo de tentativa de aproveitamento político, perante a morte de um cidadão, neste caso de Odair Moniz, e aproveita para enviar condolências a toda a sua família e amigos, não esquecendo outra vítima dos atuais acontecimentos, pouco lembrada nos discursos políticos e na comunicação social, como é o caso de Tiago, condutor da carris, que aos quarenta e dois anos vê a sua vida irremediavelmente destruída às mãos de criminosos, a quem desejamos umas rápidas melhorias. -----

-----Assim, o Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro, aprove: -----

-----Um. A condenação veemente de todo e qualquer tipo de discurso de incentivo ao ódio; -----

-----Dois. Exorte o Governo da República a manter um discurso firme contra todo e qualquer tipo de ato criminoso e que-----

-----Três. Manifeste junto do Governo a necessidade de reforço de formação aos agentes da autoridade, bem como a necessária dotação dos meios necessários para a persecução da sua função.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte -----

-----“Senhores Deputados, está aberta para discussão esta proposta de recomendação. -----

-----Faça favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

3.6.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e todo o público que assiste. -----



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Se no voto passado o Partido Socialista criticou a equiparação entre duas coisas que não são equiparáveis (e nós concordamos com essa crítica que foi feita), agora parece-me que neste voto, o Partido Socialista incorre exatamente no mesmo erro. Ao equiparar discursos extremistas à direita com supostos discursos extremistas à esquerda, os Senhores Deputados do Partido Socialista, com este voto, estão a pôr no mesmo saco, o líder parlamentar do Partido da extrema-direita que disse que se a polícia disparasse a matar mais vezes este país estava mais na ordem, não sei que declarações de qualquer outro quadrante político houve, que se equiparem à gravidade que estas declarações tiveram. -----

----- E, portanto, gostava de perguntar isso ao Partido Socialista, e que considerassem ajustar um “bocadinho” esta parte do texto, porque não me parece que haja equiparação possível entre aquilo que foi dito pelo líder parlamentar da extrema-direita e pelo líder do Partido da extrema-direita, com intervenções de outros agentes políticos de qualquer outro quadrante político.

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte-----

----- “Algum dos senhores deputados quer usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado do Chega, faça favor.”-----

3.6.2. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) fez a seguinte intervenção:

----- “Senhor Presidente, cumprimento na sua pessoa todos os restantes que assistem hoje a esta Assembleia.-----

----- E, desde já dizer o seguinte: vou facilitar a vida a esta Assembleia. Existem declarações sim, infelizes de seres humanos, e essas declarações infelizes, quando são infelizes, têm que ser classificadas como infelizes. E é posição clarividente que, se de facto, existem indícios criminais nessas declarações, que devam ser tratados em sede própria da melhor forma possível. E, portanto, esse ponto que fique aqui clarividente, de forma a vos facilitar a vida.-----

----- Por outro lado, dizer o seguinte: esta proposta do Partido Socialista surpreende-me

bastante e tem um nível de hipocrisia num estado máximo, que eu não posso ficar em silêncio. Porque se nós hoje temos este estado da arte social, se nós hoje temos estes tumultos, se nós hoje temos a forma como não apenas a polícia não está devidamente protegida, mas, ao mesmo tempo, os próprios cidadãos, esse estado só é responsável o único partido que governou desde esta República, praticamente em toda a sua maioria, que foi o Partido Socialista. -----

-----Portanto, o Partido Socialista apresentar-se agora surpreendido com aquilo que andou durante anos a cultivar e a criar, fico, de facto, surpreendido com este nível de hipocrisia e, portanto, queria salientar esse ponto. É lógico que votaremos contra, não podemos fazê-lo de outra forma e deixar de enaltecer esta questão.-----

-----Relativamente à extrema-esquerda, eu confesso, as vezes que estou nesta Assembleia e as outras que vejo em casa, eu tenho muita dificuldade, senhores deputados, em compreender a palavra “extremo”, porque o “extremo” em Portugal é representado, de facto, num extremo no qual eu, enquanto militante e autarca do Chega não me revejo, e também digo o seguinte: também não revejo ninguém nesta Casa naquilo que poderia ser a extrema-esquerda, as FP Vinte e Cinco matavam e perseguiam pessoas, portanto, isso não existe em Portugal, eu não me revejo nisso. --

-----Mesmo o próprio racismo e todo o incentivo ao racismo, eu não vivo num país racista. É idiota em Portugal utilizar a palavra “racista”, isso não existe em Portugal, não me revejo nisso e em quarenta e dois anos que vivo neste país, eu nunca presenciei nenhum ato de racismo, em nenhuma circunstância. E, portanto, queria deixar isto de uma forma clarividente, racismo era a África do Sul, o apartheid, eu nunca assisti a isso. Existem formas de discriminação, sim, que podem e devem ser combatidas, por minorias da nossa sociedade, no qual o Partido Chega e eu pessoalmente me oponho na sua totalidade. -----

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte -----

-----“Obrigado, Senhor Deputado Frederico Antunes (CH). -----



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais algum...? Faça favor, Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).-----

3.6.3. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Desde já o cumprimento a si e à Mesa, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente, as Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhoras Presidentes de Junta e Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- De facto, eu também acredito que, estruturalmente, o nosso país não é racista, tenho essa plena convicção pela vivência que tenho. Muitas vezes o que existe é um palavrão, um palavrão que é o “etnocentrismo”, é qualquer coisa como dizer “o meu bairro é melhor que o teu”. Mas, há uma coisa que eu sei: qual é que é o líder partidário em Portugal que já foi condenado em tribunal por declarações racistas? André Ventura. Qual é que é o líder do partido em Portugal, que fez uma afirmação que se devia de condecorar um desgraçado de um polícia, que até está de baixa, naturalmente psiquiátrica, porque matou um ser humano, e o quis condecorar? Qual é que é o líder parlamentar que fez um discurso de ódio, que a polícia devia disparar a matar? Bem, em relação ao assessor, eu nem vou comentar, eu nem vou comentar porque a insignificância política do senhor, e acredito que esteve mal, devia ter sido demitido. -----

----- Eu só queria dizer o seguinte: há um partido racista em Portugal e esse partido chama-se Chega. As afirmações de discurso de ódio que há bocado referi, são gravíssimas e incitam à violência. E quando líderes políticos afirmam que o país estaria melhor com mais mortes pelas mãos da polícia, está a desumanizar segmentos da população. Esse discurso não apenas trivializa a perda de uma vida humana, mas também sugere que alguns cidadãos têm menos direito à segurança e à proteção do que outros. Lá está o racismo.... Este tipo de comunicação envenena a sociedade, alimenta rancores e promove um ambiente de ódio. Além disto, estas declarações (e notem a contradição) prejudicam os próprios agentes de segurança. A polícia existe para proteger e servir todos os cidadãos e a sua atuação deve ser pautada pela justiça e proporcionalidade.

Incentivar o uso indiscriminado da força ou sugerir condecorações sem uma investigação completa, como há bocado o meu líder de bancada referiu e muito bem, só aumenta o nível de desconfiança da população em relação às forças de segurança. Os agentes têm uma missão nobre a cumprir e discursos como estes só dificultam o seu trabalho, o trabalho do dia a dia dos desgraçados dos polícias, levando a que se tornem alvos de suspeita e desconfiança. -----

-----Minhas senhoras e meus senhores, a palavra pública tem poder e quando usada para incentivar o ódio e a violência, ela enfraquece os alicerces da nossa sociedade. Que tenhamos a coragem de defender um discurso público que promova a paz, a justiça, o respeito, assegurando que a segurança em Portugal seja uma responsabilidade de todos e para todos.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** perguntou o seguinte-----

-----“Obrigado, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra em relação a esta proposta do Partido Socialista? -----

-----Faça favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

3.6.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, para dizer que aceitamos a proposta da Coligação Evoluir Oeiras pela voz do Tomás Perestrelo (EO) que passa a dizer: “as posições tomadas por diversos dirigentes dos partidos extremistas, vírgula, com representação parlamentar”. -----

-----Muito obrigada. -----

-----Terceiro parágrafo.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** solicitou o seguinte: -----

-----“Pode repetir, Senhora Deputada? Desculpe lá. Senhora Deputada, pode repetir? Desculpe.” -----

-----**A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** esclareceu o seguinte:---

-----“Penúltima linha do terceiro parágrafo. “Por diversos dirigentes dos partidos



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

extremistas, vírgula, com representação parlamentar". Tudo o resto sai. "com representação parlamentar", tudo o resto sai." -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

----- "Certo, sim senhor. -----

----- Senhores Deputados, vou, portanto, pôr à votação esta proposta de recomendação do Partido Socialista com a alteração agora proposta também pela Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)." -----

3.6.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS – VERSÃO FINAL

----- "O Partido Socialista lamenta profundamente os atos ocorridos no concelho de Oeiras, bem como um pouco por toda a área metropolitana de Lisboa, na sequência da morte de Odair Moniz. -----

----- As declarações públicas de que se a polícia "atirasse a matar mais vezes, haveria mais ordem" provocaram desacatos e são inaceitáveis. -----

----- Condenamos todo e qualquer tipo de linguagem de incentivo ao ódio, fomentado seja por quem for; e insurgimo-nos, ainda mais, contra discursos inflamatórios proferidos por quem tem responsabilidades acrescidas, tendo sido exemplo disso as posições tomadas por diversos dirigentes dos partidos extremistas, com representação parlamentar. -----

----- O Partido Socialista apela ao Ministério Público para que seja feita uma investigação profunda e célere à atuação extremada de responsáveis políticos. -----

----- No momento em que as posições e discursos políticos devem ser apaziguadores mas firmes, o Partido Socialista condena qualquer tipo de tentativa de aproveitamento político, perante a morte de um cidadão, neste caso de Odair Moniz, e aproveita para enviar condolências a toda a sua família e amigos, não esquecendo outra vítima dos atuais acontecimentos, pouco lembrada nos discursos políticos e na comunicação social, como é o caso de Tiago, condutor da carris, que aos

quarenta e dois anos vê a sua vida irremediavelmente destruída às mãos de criminosos, a quem desejamos umas rápidas melhorias. -----

----- Assim, o Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a vinte e nove de outubro de dois mil, e vinte e quatro, aprove: -----

----- Um. A condenação veemente de todo e qualquer tipo de discurso de incentivo ao ódio;

----- Dois. Exorte o Governo da República a manter um discurso firme contra todo e qualquer tipo de ato criminoso e que-----

----- Três. Manifeste junto do Governo a necessidade de reforço de formação aos agentes da autoridade, bem como a necessária dotação dos meios necessários para a persecução da sua função.” --- -----

3.6.6. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dois votos contra, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça) e um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes) e, com cinco abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) e uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito). -

----- O Senhor Deputado António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente a altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 122/2024**” -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi aprovado por maioria, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e um

do Partido Chega e, com cinco abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata e uma do Partido Iniciativa Liberal, aprovar:

-----Um. Condenar veementemente todo e qualquer tipo de discurso de incentivo ao ódio;

-----Dois. Exortar o Governo da República a manter um discurso firme contra todo e qualquer tipo de ato criminoso;

-----Três. Manifestar junto do Governo a necessidade de reforço de formação aos agentes da autoridade, bem como a necessária dotação dos meios necessários para a persecução da sua função.

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:

-----“Está, portanto, aprovada por maioria com dois votos contra e abstenção do Partido Social Democrata, Iniciativa Liberal e uma deputada do IN-OV.

-----Temos também um voto de pesar...”

-----**O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte:

-----“Senhor Presidente, era uma declaração de voto...”

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:

-----“Faça favor.”

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”

3.6.6.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Declaração de voto. Obrigada, Senhor Presidente.”

-----Agora sim, cumprimento-o e em si todos os presentes, bem como os que não estão aqui presentes.

-----A declaração de voto é no seguinte sentido: a Iniciativa Liberal não pode deixar de lamentar profundamente a morte do cidadão Odair Moniz e todos os distúrbios subsequentes. Não



cc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

podemos também deixar de condenar o aproveitamento político feito por alguns perante tal tragédia. Contudo, não negligenciamos as nossas convicções, fomos eleitos para servir os outros. Neste momento, é exigido aos agentes políticos a maior contenção e o respeito por todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão a sofrer as consequências deste episódio infeliz.

Consideramos que a proposta do PS tem no seu conteúdo alguns pontos tendenciosos e, por isso, nos abstivemos.

Obrigada.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Muito obrigado.

Faça favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”

3.6.6.2. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte **Declaração de Voto**:

“Muito obrigado. Senhor Presidente.

A Coligação Evoluir Oeiras votou a favor desta proposta, agradecendo a melhoria do texto a que o Partido Socialista acedeu, mas eu gostaria de deixar patente que o nosso voto a favor, é um voto a favor consciente de que só há um partido extremista verdadeiramente na Assembleia da República, é o partido da extrema-direita que é o Chega.

Muito obrigado.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte:

“Mais algum dos senhores deputados pretende fazer uso da palavra? Então passarei a um voto de pesar do IN-OV, Inovar Oeiras.”

3.7. VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu que o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve:

“Na madrugada do passado dia vinte e três de outubro, fomos confrontados com a

trágica morte do cidadão Odair Moniz, em consequência do disparo de um polícia, facto que constituiu forte alarme social, dele resultando uma série de atos de violência que sobressaltaram toda a região da Grande Lisboa, que importa repudiar, por inaceitáveis num Estado de Direito. --

-----As autoridades judiciárias iniciaram, de imediato, as averiguações necessárias ao esclarecimento das circunstâncias em que se produziu a ocorrência, pelo que, enquanto decorrer o inquérito, importa manter a serenidade e aguardar pelo relatório que venha a ser produzido. -----

-----Não podemos, no entanto, ficar indiferentes, quer à morte do cidadão Odair Moniz, quer ao ataque que atingiu o cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana, alvo da violência desencadeada por grupos altamente minoritários. -----

-----Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Assembleia Extraordinária, em vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro, aprova um voto de pesar pela morte de Odair Moniz, manifestando total solidariedade com a dor da sua família, à qual apresenta as condolências e faz votos de boa e rápida recuperação ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana.-----

-----O presente Voto de Pesar deve ser comunicado à família de Odair Moniz, ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana, publicado no sítio da Assembleia Municipal e em um jornal diário de expansão nacional.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, está aberto para discussão este voto de pesar do Grupo IN-OV. Alguém pretende usar da palavra? -----

-----Não havendo ninguém, vou pôr então à votação. Senhores deputados, quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovado por unanimidade. Não temos então mais nenhum evento para discutir, então.... Faça favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

3.7.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação este Voto de Pesar, o



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 123/2024**-----

-----**VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL
DO INOV**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de pesar pela morte de Odair Moniz, manifestando total solidariedade com a dor da sua família, à qual apresenta as condolências e faz votos de boa e rápida recuperação ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana.-----

-----Comunicar o presente Voto de Pesar à família de Odair Moniz e ao cidadão Tiago, motorista da Carris Metropolitana, bem como publicar no sítio da Assembleia Municipal e em um jornal diário de expansão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Duas ou três notas sobre os votos que foram discutidos aqui hoje, para dizer o seguinte: a posição do Executivo do Município de Oeiras e do Presidente do Município foi pública nos últimos dias. Oeiras tem, como é sabido e reconhecido por boa parte da população portuguesa, um



6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalho exemplar ao nível do desenvolvimento e da coesão social do nosso território, preocupados que estivemos desde o início - assumindo eu o papel do Senhor Presidente da Câmara - preocupados que estivemos desde meados da década de oitenta em integrar todos (independentemente da cor, credo, idade, estatuto social) na comunidade. Nunca tolerámos guetos, nunca tolerámos que alguém estivesse fora do todo da comunidade e também nunca tolerámos que, independentemente de factos que tenham ocorrido, alguém ou alguns grupos possam tomar nas suas mãos o direito de fazer justiça pelas instituições que a devem fazer. Somos, de sempre, institucionalistas e aguardamos com toda a serenidade que estas façam o seu trabalho.

No mais dizer que, também como já foi dito pelo Senhor Presidente, toda a morte é uma tragédia. Portanto, a tragédia ocorreu numa situação ainda não totalmente esclarecida, como tal é necessária alguma serenidade e equilíbrio para não extremar mais ânimos e posições. O que aconteceu não podia ter acontecido, nem devia ter acontecido, mas as reações também não são aceitáveis. Da nossa parte, da parte da liderança do Município de Oeiras, vamos continuar a fazer a nossa parte, que é tratar todos os cidadãos, todos os nossos munícipes como iguais. Lamentamos todos os factos ocorridos, naturalmente mister o falecimento de um cidadão e, também, os ferimentos gravíssimos que o motorista da Carris sofreu por quem teve um comportamento social ignóbil e completamente injustificado.

----- É só, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) pediu a palavra? Faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Sim, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

----- “Eu li quatro documentos, nenhum pedia o minuto de silêncio. Mas podem, se

quiserem fazer, estou aberto a isso. Não foi pedido, por isso é que eu não fiz o minuto de silêncio. Muito bem. Senhores deputados, vamos então fazer um minuto de silêncio em homenagem a esta situação.”--

-----**Foi feito um minuto silêncio.**-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Continuando então no Período Antes da Ordem do Dia. Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), tem a palavra.”-----

3.9. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Quando, há oito dias, nos reunimos neste auditório para uma sessão da Assembleia Municipal, Odair Moniz era para nós um perfeito e ilustre desconhecido.-----

-----Hoje, o seu nome é sinônimo de tragédia. De tragédia, porque a morte de um ser humano é sempre uma tragédia. Especialmente para todos aqueles que com ele se relacionavam no círculo mais próximo, sejam familiares, amigos ou simples vizinhos com quem se cruzava na rua e com quem partilhava os espaços públicos.-----

-----No caso de Odair Moniz, cuja morte lamentamos profundamente, associando-nos naturalmente à dor de familiares e amigos, pelas circunstâncias em que ocorreu, a tragédia agigantou-se e assumiu características nacionais em resultado das repercussões que desencadeou e dos aproveitamentos políticos que proporcionou.-----

-----Não abordarei.... Aproveito para cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara que ainda não tinha tido oportunidade de cumprimentar e prossigo. Não abordarei as questões resultantes das diversas versões que, através dos comunicados da polícia ou dos múltiplos meios de comunicação social, nos têm chegado sobre as circunstâncias da sua morte.-----

-----Essas circunstâncias serão conhecidas quando as instituições a quem o Estado de Direito incumbe de realizar as necessárias investigações divulgarem as conclusões do respetivo



luc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

inquérito. Sobre esta questão, este é o tempo da Justiça e todos os intervenientes são presumivelmente inocentes, independentemente do papel que desempenharam na tragédia. -----

----- Não respeitar este tempo da justiça significa contribuir para o aproveitamento indevido da tragédia para fins que à Justiça são totalmente alheios.-----

----- Quando, face à tragédia da morte de Odair Moniz, em circunstâncias ainda não esclarecidas, importava manter uma profunda serenidade, respeitadora de todos os que direta ou indiretamente por ela foram atingidos, houve quem assumisse uma profunda postura incendiária, de incitamento ao ódio, tentando dividir os portugueses em blocos antagónicos, alimentando as redes sociais, transformadas em oráculos da desgraça, sempre transmitida em branco e preto, num ambiente de certezas absolutas. -----

----- Refiro-me naturalmente às atitudes, de imediato, assumidas pelo Chega e pelo Bloco de Esquerda que, manifestando posições antagónicas, se igualaram no radicalismo das suas declarações que aqui, repudiamos com veemência, porque intoleráveis num Estado de Direito. ---

----- Para o autoproclamado campeão da lei e da Ordem, André Ventura, o polícia que matou Odair Moniz era merecedor de uma “medalha”, como se tirar a vida a um ser humano, em alguma circunstância fosse algo digno de comemoração. Para André Ventura, Odair Moniz era um “bandido”, sem direito a julgamento. Segundo ele, foi-lhe aplicada a pena de morte mesmo antes de ser acusado de algum crime. -----

----- Esta perspetiva de vida por parte de quem frequentemente se assume como um cristão convicto e cumpridor é, de facto, muito estranho. -----

----- Como se esta declaração não fosse suficientemente desumana, o seu acólito Pedro Pinto não hesitou em esclarecer a posição do chefe quando afirmou que se as forças de segurança “disparassem mais a matar, o país estava mais na ordem”. -----

----- É bom que nos lembremos destas palavras. Não podemos esquecê-las porque elas são uma marca de origem, são um ferrete de vergonha na nossa Democracia. -----

-----Para o Bloco de Esquerda a morte de Odair Moniz representou simplesmente uma “execução”, assumindo, a priori, que o polícia da tragédia mais não era do que um mero pistoleiro racista. -----

-----Os preconceitos implícitos nas duas declarações substituíram-se à rationalidade do pensamento que garante as Leis do Estado de Direito democrático que assumimos ser e que importa defender contra os que na democracia veem o inimigo a abater. -----

-----Porque afirmar que Portugal é um Estado de Direito democrático não é um conceito vazio. -----

-----Implica que neste caso haja uma investigação, um julgamento e uma condenação (caso haja razões para tal) e a consequente reparação às vítimas se elas se justificarem. -----

-----É dentro destes princípios que não podemos aceitar os atos de violência e de vandalismo, quase roçando o terrorismo urbano, que se seguiram. Atos praticados por pequenos grupos de marginais, arvorando-se em pretensos defensores de comunidades marginalizadas. -----

-----Aquilo a que assistimos através de uma comunicação social que, a pretexto do direito à informação, muitas vezes age apenas em função das audiências, foi um conjunto de atos criminosos que puseram em perigo as comunidades que, afinal, afirmavam querer vingar. Atos que exigem atuação da polícia, mesmo com recurso à violência, dentro dos limites previstos na Lei. -----

-----Em democracia não são admissíveis protestos violentos e quem recorra à violência para protestar perde automaticamente a razão que eventualmente lhe assista. -----

-----Mesmo quando há motivos evidentes de descontentamento, como sucede com muitas das comunidades dos bairros das periferias de Lisboa e Porto. Os problemas sociais destas comunidades são perfeitamente conhecidos e estão diagnosticados. Resolvem-se com políticas que garantam uma maior integração e reduzam ao máximo o ciclo reprodutivo intergeracional de pobreza, como há dezenas de anos se vem fazendo em Oeiras, com os resultados diferenciadores



cy

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por todos reconhecidos. -----

----- E, quanto a esta questão, senhoras e senhores deputados, não há dúvidas de que Oeiras serve de exemplo. -----

----- Como se tornou perfeitamente claro e como tal foi reconhecido pela generalidade dos comentadores durante os múltiplos debates que as televisões têm oferecido ao longo dos últimos dias. Ricardo Costa, Daniel Oliveira, Miguel Sousa Tavares e Maria João Marques são apenas alguns dos que referenciaram Oeiras e o seu Presidente Isaltino Morais como exemplos do que deve ser feito no âmbito das políticas sociais com o objetivo de obter uma boa integração destas comunidades. -----

----- Cientes de que a Educação é o meio mais rápido e mais eficaz de elevação social, em Oeiras cedo se apostou, a par da oferta de habitação, no reforço dos apoios ao sucesso educativo, que agora, como por todos é conhecido, se traduz na universalidade de acesso ao ensino superior dos jovens oeirenses, através das bolsas que garantem a sua frequência a todos os que pretendam fazê-lo. -----

----- Mas, importa dizê-lo, esta política tem um rosto. Isaltino Morais. Um rosto humano que, nos momentos difíceis tem estado sempre ao lado dos que sofrem... e dos injustiçados.-----

----- Como sucedeu na madrugada da passada quarta feira, quando foi o único político que, em face da tragédia, permaneceu junto das comunidades, apoiando as forças de segurança que as protegiam. Com a Dignidade que o momento exigia. -----

----- Serenamente, apelando à calma, quando outros incentivavam à violência e ao ódio. Salientando a contenção com que as forças policiais, na Portela, souberam alhear-se das provocações de alguns marginais provenientes do vizinho Bairro do Zambujal.-----

----- Em defesa dos mais humildes, daqueles que têm de apanhar o autocarro antes da aurora; dos que esperam a nova casa para os filhos e netos desdobrando o espaço vital para as novas gerações, a casa que alguns nesta casa insistem em querer recusar-lhes, daqueles que veem

nos filhos o futuro risonho que mal tiveram a oportunidade de sonhar. Dos milhares de oeirenses dos bairros municipais, gente pacata e trabalhadora na rotina dos dias, mas alegre e folgazã nos momentos de festa. -----

-----Gente digna que das tripas faz coração. -----

-----É por isso que a criminalidade tem tanta dificuldade em assentar arraiais nos bairros de Oeiras. Bairros com bons equipamentos sociais e onde as habitações são objeto de regulares obras de manutenção. Bairros onde a polícia não se queixa de falta de meios, pois, quando o governo da República falha, o município apoia e fornece os meios necessários. -----

-----E é por isso que, nos bairros de Oeiras, os contractos locais de segurança se substituem à repressão e a polícia não é vista como uma força de ocupação. -----

-----Porque em Oeiras, esta política (volto a dizer) tem um rosto, Isaltino Morais. O rosto que conhece a importância de respeitar o sofrimento e o luto dos que sofrem, irmanando-se com eles, como tão bem o investigador de Estudos Urbanos António Brito Guterres reconheceu durante o último programa do Expresso da Meia Noite. -----

-----O mesmo rosto que não hesitou em marcar presença nas cerimónias fúnebres de Odair Moniz para, pessoalmente, dar as condolências à família “num momento muito difícil e "com tanta polémica". - -----

-----Um rosto que nesse momento declarou e passo a citar: “Estou aqui porque podia ter acontecido também no meu concelho e as famílias, nestas situações, precisam de uma palavra de conforto, de presença, porque não há nada que apague a dor, sejam quais forem os motivos. É sempre um momento para refletir, sejam quais forem os motivos, porque a nossa sociedade precisa de tranquilidade, de paz e é fundamental que as pessoas se sintam em segurança. Isso depende de todos”. Fim de citação. -----

-----São estas as palavras que definem a postura de quem continua a aplicar uma política de justiça social no município, respondendo às necessidades dos mais frágeis, para que, em Oeiras,



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ninguém fique para trás.-----

----- O caminho traçado, há anos, já vai longo e deu bons frutos, como ficou realçado na campanha publicitária “Eu sou do Bairro” com o objetivo de desestigmatizar os bairros municipais. Como pode demonstrar-se, também, aliás, pelo facto de alguns dos eleitos aqui presentes serem, também eles, filhos do bairro.-----

----- Prosseguir esse caminho, implica agora lutar pelo direito a uma habitação digna para os jovens que, entretanto, cresceram nos bairros e a quem a ausência de políticas de habitação pública durante as duas últimas décadas condenou a viver indefinidamente em casa dos pais.-----

----- Prosseguir esse caminho implica lutar por terrenos onde essa habitação pública possa ser edificada. Contra a opinião e a vontade de quantos, instalados no fundamentalismo de uma pseudo ecologia, os querem obrigar a uma vida enclausurada e sem futuro.-----

----- É assim que Oeiras prosseguirá o caminho que a mantém como líder nas políticas de desenvolvimento e de integração social, garantes de que neste concelho ninguém fica para trás. --

----- E é exatamente neste contexto, que no passado dia dezasseste de outubro teve lugar na Escola Náutica a “COP Oeiras Valley”, evento realizado em colaboração com a UNA Portugal, precedido da realização de um Workshop preparatório com a presença do ex-ministro do ambiente Duarte Cordeiro e do Secretário-geral do Fórum Oceano, Dr. Rúben Eiras, para uma introdução ao tema “O papel dos oceanos no clima” em resultado do protocolo assinado em setembro deste ano.-----

----- Os cento e dez estudantes do Concelho de Oeiras envolvidos, representando oito escolas secundárias públicas e duas privadas, simularam uma COP com delegações de quarenta e sete países, da União Europeia e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), permitindo que a diversidade das delegações aportasse uma rica troca de experiências e perspetivas sobre as questões ambientais e um diálogo global sobre os desafios climáticos segundo as posições dos vários países (dos vários países representados, naturalmente).-----

-----A cobertura mediática desse evento, para além da RTP, foi garantida por cinco estudantes, utilizando plataformas como o Instagram para documentar e divulgar as atividades, tendo sido criados conteúdos em três formatos principais: Stories, Reels e Publicações.-----

-----A mesa da discussão, essa esteve composta por oito participantes, alunos seniores do secundário, que já se haviam destacado em outras organizações promotoras da cidadania realizadas pelo município, como foi o caso da Assembleia Municipal Jovem e do Dia da Democracia. Coube-lhes conduzir os debates, gerir as intervenções, promover as votações e compilar a resolução que foi sujeita a aprovação no final da “COP Oeiras Valley”.-----

-----Um evento deste tipo não seria possível sem a colaboração de um grupo constituído por dez voluntários que asseguraram todas as tarefas de apoio aos participantes e palestrantes com uma notável dedicação e entusiasmo. A eles, também a nossa saudação.-----

-----Os participantes tiveram assim a oportunidade de conhecer os problemas e as dificuldades dos países representados, enriquecendo a sua compreensão e compromisso com a sustentabilidade, ao mesmo tempo que ampliaram as suas capacidades em diversas áreas.-----

-----Finalmente uma palavra especial de apreço, naturalmente, vai para a Senhora Vereadora Doutora Filipa Laborinho e para a assessora do Presidente Isaltino Morais, Doutora Irina Lopes, sem cujo empenho e especial dedicação o evento não teria sido possível com o êxito que obteve. -----

-----Mas mais uma pequena referência para aquilo que Oeiras é e representa:-----

-----No passado dia vinte e quatro teve lugar em Vila de Rei, a cerimónia do sétimo prémio Viver em Igualdade, promovida pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.-----

-----A Câmara de Oeiras esteve representada pela Senhora Vereadora Filipa Laborinho, e foi, mais uma vez, uma das sessenta e uma autarquias distinguidas pela CIG, reconhecendo as boas práticas na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e não discriminação. -----

-----É assim que se continua a fazer Oeiras. -----



CR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse, Senhor Presidente, em exercício.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra.” -----

3.10. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: ---

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Celebrámos o Dia Municipal para a Igualdade com a distinção do Sétimo Prémio Viver em Igualdade, prémio recebido pela Vereadora Filipa Laborinho que, como disse na cerimónia, foi a criação de uma área política de igualdade que tem sido o motor para, e cito, “fazer a diferença na forma como se tem conseguido entrar por outras áreas que não aquelas que seriam as normais para trabalhar a Igualdade de género” tendo acrescentado que “neste momento estamos a trabalhar com todas as unidades orgânicas a estratégia para a Igualdade” afirmando “que fará a diferença nos próximos anos na definição das políticas públicas para esta área.”. -----

----- Esta é uma data que nos deve convocar a refletir sobre os valores e o compromisso com a inclusão e a justiça social de todos e todas. A publicação do destaque do GIT sobre a Igualdade de Género confronta-nos com a triste realidade da falta de dados locais desagregados por sexo, nas diferentes áreas, dados esses anualmente analisadas em relatório pela Comissão para a Igualdade de Género, o que compromete o estabelecimento de metas bem definidas. -----

----- Neste dia, nesta semana, reconheceu-se e valorizaram-se as diferenças que nos enriquecem como sociedade, e que são uma responsabilidade de todos, de todas, de cada um de nós, de cada instituição, de cada organização. -----

----- Senhora Presidente,-----

----- Foi por protocolo com a UNA Portugal e este município que, pela mão da Vereadora Filipa Laborinho, se estabeleceu a COP Oeiras Valley. Este está alinhado com os objetivos na

procura por um futuro sustentável, justo e inclusivo para todos. A igualdade de direitos e a preservação do planeta estão claramente interligadas, pois ambos dependem de um compromisso coletivo e de uma vontade genuína de mudar.

A COP Oeiras Valley, que decorreu a dezassete de outubro, teve como tema "O Papel dos Oceanos no Clima" e contou com a participação de cerca de cento e cinquenta jovens que simularam a COP com recurso à metodologia Role Play ao representarem delegações de vários países e defenderem os interesses desses mesmos países, aprovando no final uma resolução na qual constam vinte e um pontos.

Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara,

Ao celebrarmos o Dia Municipal para a Igualdade e ao acolhermos a COP em Oeiras afirmamos o nosso compromisso em criar um mundo mais igual, mais justo, mais sustentável e promovemos claramente a cidadania. Da parte do Partido Socialista afirmamos, assim, o nosso compromisso com o ideário e com o desenvolvimento do nosso concelho.

Disse.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Obrigado, Senhora Deputada.

Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), tem a palavra.”

3.11. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:

“Senhor Presidente em exercício, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e caro público que assiste.

O Grupo Político Evoluir Oeiras quer dedicar a sua intervenção neste Período Antes da Ordem do Dia a Odair Moniz que foi morto há pouco mais de uma semana e aos acontecimentos que se têm desenrolado um pouco por toda a Área Metropolitana de Lisboa, na sequência desta tragédia que incluem os ferimentos graves do motorista Tiago enquanto estava no seu posto de trabalho, algo que lamentamos profundamente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em primeiro lugar, queremos deplorar as circunstâncias em que Odair Moniz foi morto e apresentar as nossas condolências à família, aos amigos e aos três filhos que ficaram sem um pai. Independentemente de todos os debates despoletados pelas circunstâncias em que Odair Moniz foi morto, entendemos que o nosso papel e o papel da sociedade em geral é estar ao lado dos filhos que perderam um pai, dos amigos e família que perderam um ente querido, e passar a mensagem de que tudo faremos para que a tragédia por que passaram e estão a passar, não se repita.-----

----- Em segundo lugar, estes acontecimentos convocam-nos a todos para uma reflexão importante sobre bairros de habitação pública, sobre comunidades, sobre como o urbanismo pode ser inclusivo ou segregador e também sobre o papel da polícia e a profunda reforma de que esta precisa, seja a nível de condições para os seus profissionais em termos de equipamentos, carreira salários e formação, seja a nível do próprio modelo de policiamento que queremos para as comunidades e para o país. -----

----- Odair Moniz foi morto na Amadora, concelho vizinho de Oeiras e a sua morte desencadeou uma série de eventos que se propagaram aos concelhos vizinhos, incluindo ao nosso. O Senhor Presidente da Câmara tem, aliás, tido oportunidades de comentar muitos destes acontecimentos em horário nobre e de participar nestas reflexões a que todos somos convocados, fruto da sua grande infiltração nos meios de comunicação social. Esta presença é muito superior à da Coligação Evoluir Oeiras restando-nos, portanto, este espaço para participarmos na reflexão e no debate. -----

----- Quanto a isto, eu quero começar por elogiar as partes felizes da atuação do Senhor Presidente quanto a esta matéria. O Senhor Presidente esteve bem nos momentos em que usou o seu grande megafone mediático para apelar à calma, e à moderação, e à contenção, e quando contribuiu para um desescalar dos ânimos, procurando despolarizar, chegando mesmo a criticar a pulsão sensacionalista de alguma comunicação social que cedeu à tentação de ampliar o drama e a tragédia. O Senhor Presidente Isaltino Morais esteve bem quando assumiu esta postura. Elogio

feito aqui sem reservas. -----

-----Infelizmente, como o Senhor Presidente da Câmara tem uma taxa de acerto inferior à de um relógio estragado, conseguiu “borrar a pintura” poucas horas depois quando foi à RTP três criticar a suposta extrema-esquerda, equipará-la a extrema-direita e usar um momento de reflexão e debate para fazer campanha eleitoral.-----

-----Vamos por partes: Senhor Presidente não há extrema-esquerda partidária com representação em Portugal. Nem na Assembleia da República, nem nas autarquias. Quando nestas suas intervenções tenta pôr no mesmo saco, a Coligação Evoluir Oeiras e a extrema-direita, insulta todos os livros de ciência política, insulta a inteligência das pessoas que, ao contrário do que o Senhor Presidente pensa, não são estúpidas e entra num exercício de irresponsabilidade democrática gravíssimo, porque é precisamente nesses exercícios que os populismos e os extremismos medram. E é à boleia de exercícios desses que o Senhor Presidente protagonizou, que temos cinquenta deputados de extrema-direita na Assembleia da República. Não equipare o que não tem comparação possível, é feio, é mau para todos nós e é mau para a nossa Democracia.----

-----Em terceiro lugar, o Senhor Presidente não resistiu a puxar um debate que devia ser sobre a vida nos nossos bairros, sobre como o urbanismo é importante na inclusão e sobre que polícia é que queremos, para os seus temas preferidos de campanha e propaganda. Foi aproveitamento político do mais rasteiro que há e, no processo, mentiu descarada e reiteradamente dizendo que a Coligação Evoluir Oeiras não aprova propostas sobre habitação pública. Nós compilámos aqui uma lista com todas as propostas de habitação pública por nós aprovadas neste mandato e, Senhor Presidente, chegámos à conclusão de que são vinte e cinco propostas sobre habitação pública por nós aprovadas, correspondendo a setenta e cinco por cento de todas as propostas sobre habitação pública que este Executivo apresentou. Nós podemos fazer-lhe chegar esta lista, Senhor Presidente, para que não volte a ir para a televisão mentir reiteradamente, seja por incompetência, seja por ignorância, seja por má-fé. -----



Luiz

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Termino reiterando a vontade e a disponibilidade que a Coligação Evoluir Oeiras tem para participar construtivamente nestes debates para apresentar soluções para os problemas que os últimos dias vieram a pôr em destaque. Cá estaremos para lutar para que tenhamos comunidades mais integradas para bairros que não estando completamente segregados da malha urbana, estão segregados a muitos outros níveis, e lutaremos para que deixem de estar, e cá estaremos também para debater melhores condições para as nossas forças de segurança, bem como para encarar de frente o racismo que existe, sim, na polícia, e o racismo estrutural que continua bem vivo no nosso país. Cá estaremos para participar nestes debates, sem polarizações desnecessárias, sem mentira e com verdade. E sem permanentemente estar no exercício de “pintar” os nossos adversários democráticos como um “papão” e um inimigo monstruoso, porque esse inimigo existe, e é verdadeiramente monstruoso, e é um “papão”, mas é antidemocrático, e é a extrema-direita. -----

----- Tentar meter qualquer democrata, que seja, no mesmo saco que a extrema-direita é fazer o jogo dela e, Senhor Presidente, connosco não conta. Não participaremos nisso e lamentamos muito que o Senhor Presidente não só tenha participado, mas tenha contribuído muito ativamente para o seu avanço, com as mentiras que foi debitar à televisão. Que péssimo serviço à Democracia prestou, Senhor Presidente aí, e que péssimo serviço à memória de Odair Moniz. ---

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Obrigado, Senhor Deputado.-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tem a palavra.” -----

3.12. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente, em exercício. -----

----- Meus senhores: “podia ter sido no meu Concelho” foi a frase que se ouviu na CMTV há alguns dias. Os acontecimentos da passada semana tiveram lugar em bairros referenciados como “zonas urbanas sensíveis”. “Podia ter sido no meu Concelho” foi uma frase proferida pelo Senhor

Presidente Isaltino Morais, e efetivamente houve distúrbios no nosso Concelho. Estas zonas urbanas sensíveis não são de hoje, nem de ontem. Quantas estão identificadas no Concelho de Oeiras? Quais são? Há quanto tempo existem? Com alguma regularidade, o Executivo recorda-nos os seus feitos em matéria de ordenamento do território, erradicação de barracas, realojamento de famílias e proximidade com as famílias. Para além disso, o que se tem feito para capacitar, acompanhar as populações por forma a que a pobreza e a exclusão social não seja uma inevitabilidade de todas as gerações? Os critérios para considerar um bairro como “zona urbana sensível” são vários. Que ferramentas colocamos ao dispor dessas populações para que elas possam evoluir, crescer e acabar com a herança de pobreza e exclusão social? De que forma estamos a promover a inclusão social? A educação é uma prioridade por forma a melhorar as oportunidades.

-----Um equipamento fundamental, como o centro multiusos de Outurela, que incluiria a um polo de formação profissional, a academia de boxe, a escola de judo do Nuno Delgado, o centro de dia, apoio domiciliário e creche só agora viu os seus trabalhos retomados. Sabemos que existem associações e programas de apoio. Estamos a dar o peixe, será que estamos a ensinar a pescar? --

-----Disse. Obrigada.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Deputada. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), tem a palavra.” -----

3.13. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Na passada semana, esta Assembleia chamou a si o poder discutir e avaliar a integração do Município de Oeiras na Carris Metropolitana. Um debate que se queria sério, elucidativo, mas no qual se ouviram, por parte da bancada do Partido Socialista e não só, falsidades grosseiras de quem chamava a si os méritos alheios. -----

-----Reponha-se hoje a verdade da história. -----



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os transportes rodoviários do nosso país foram, durante largas décadas, regidos pelo Regulamento dos Transportes Automóveis de mil novecentos e quarenta e oito. Um resquício do Estado Novo, que contrariava os bons princípios da descentralização e da subsidiariedade. -----

----- Essa realidade apenas se alterou em dois mil e quinze, aquando da aprovação do Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros – a Lei número cinquenta e dois/dois mil e quinze – que rompeu com sete décadas de centralismo, ao transferir para os Municípios e Entidades Intermunicipais a competência de atuar enquanto Autoridade de Transportes, definindo a oferta que julgassem adequada às populações, bem como o modelo de gestão e operação dos serviços. -----

----- Lei essa que nasceu da autoria do XIX Governo Constitucional, liderado pelo PPD/PSD, tendo Pedro Passos Coelho como Primeiro-Ministro. O mesmo Governo que, na passada sessão da Assembleia, acusaram de querer destruir os serviços públicos de transportes. A todos, respondemos: É mentira!!! -----

----- E mais acrescentamos: -----

----- Quando a dezassete de abril de dois mil e quinze a Assembleia da República conduziu a Proposta de Lei a votação final global, pasme-se: -----

----- Os setenta e quatro deputados do Partido Socialista votaram contra, acompanhados dos catorze deputados do PCP, dos oito do Bloco de Esquerda, e dos dois do PEV. -----

----- Malgrado seria, nessa manhã, se os cento e oito deputados do PSD, juntamente com os vinte e quatro do CDS-PP, não se levantassem a favor da Proposta, e assim a tornassem numa realidade. -----

----- Reponha-se, então, a verdade dos factos: -----

----- Se os transportes rodoviários de passageiros passam a ser competência dos municípios, se hoje existe a Carris Metropolitana, se esta Assembleia pode chamar a si a apreciação dos serviços, tal deve-se ao facto de o PSD não ter abdicado da defesa, do reformismo e da

autonomia local.

Afirmou-se também na passada sessão que, com a Carris Metropolitana, os transportes estariam livres dos perigos dos operadores privados, com quem aquelloutro Governo que, apelidaram de má-memória, parecia colaborar.

Mas novamente emerge a verdade crua. Se a TML chamou a si a centralização da gestão das operações, os autocarros no terreno continuam a circular em concessão a operadores privados, através do maior contrato público alguma vez firmado em Portugal, falamos num valor de um ponto duzentos e sete milhões de euros.

Terminamos sublinhando o que naturalmente deveria ser óbvio.

A Carris Metropolitana é um projeto de relevância primordial, unanimemente reconhecido. No debate realizado, deveriam ter sido corretamente apreciados os dados, deveria ter sido prestada vénia a quem nos permitiu chegar até aqui. Ao invés, preocuparam-se alguns em centrar o tema no debate político, mas a história é só uma e é impossível de ser adulterada.

Para o PSD, esse atropelo é, mais do que uma ofensa a si e aos seus militantes, um frontal ataque à verdade. Infelizes foram as declarações proferidas, inaceitável seria deixá-las passar incólumes.

Muito obrigada!"

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

"Muito obrigado, Senhora Deputada.

Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), tem a palavra."

3.14. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) interveio e disse o seguinte:

"Muito obrigado, Senhor Presidente.

Pensamos que estamos de acordo em entender que temos que continuar a trabalhar para aprofundar a coesão social no nosso país. O contexto de Oeiras não foge, portanto, a uma realidade maior que é o enquadramento nacional do nosso Município, e estamos reféns para



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

encontrar este objetivo da coesão social, de elevar de uma forma decidida os rendimentos dos salários e das pensões de muitos portugueses que também aqui vivem e que têm dificuldades inerentes a essa condição de rendimento, para fazer face às suas necessidades básicas. -----

----- No contexto de Oeiras, nós temos tido este objetivo e temos tido políticas bastante avançadas de integração social, particularmente aquelas que aqui já foram faladas: na educação e na ação social. É um objetivo, são políticas que levam anos, têm uma inércia muito grande, vai demorar algum tempo, mas são políticas em que nós nos revemos e que achamos que estão a caminhar no sentido correto. Também temos políticas de relacionamento muito avançadas com as instituições de segurança, quer as de security, quer as de safety, ou seja, em português as de proteção, a polícia, e as de emergência, os bombeiros. -----

----- Temos que continuar a promover a ação para limitar a delinquência. E aqui também já foi dito, os meus colegas já disseram, vou passar muito rapidamente por aí, mas o trabalho com direitos, o encontrarmos dentro do nosso tecido económico em Oeiras condições de laboração para os munícipes, um trabalho com condições de boa remuneração, evita naturalmente, a delinquência. Ninguém vai roubar nada se tiver a sua emancipação económica, tal como em outros países no contexto europeu esta realidade se manifesta: pela educação (já disse), pela habitação digna, pelo direito e pela facilidade da assistência médica, medicamentosa, aos centros de saúde, pelas facilidades nos transportes. -----

----- Portanto, neste contexto dramático que nós infelizmente estamos a passar, deixamos uma pequena recomendação à Câmara que continue a aprofundar nestas circunstâncias, ouvindo o sentimento das populações, e envolvendo também nestes fóruns os agentes policiais, para que esta harmonia de convivência seja adequada e proporcional, para prevenir e limitar quaisquer atos violentos que, tal como aqui já foi dito são de condenar, e que nós também nos associamos a isso.

----- Se o Senhor Presidente me permitir, ia continuar só para chamar a atenção de um aspeto...”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

-----“Faça favor.” -----

-----**O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:** -----

-----“... no Período Antes da Ordem do Dia, que está no nosso programa eleitoral e que nós hoje confrontámos com ele e ficámos extremamente felizes, para também limitar um pouco o “peso” que temos aqui. No Dafundo, que é a minha terra de coração, estão a fazer aquilo que no programa da CDU se recomenda, que é o enchimento da praia com inertes. Eu sei que é uma obra de inserção da Ribeira da Junça no Tejo, mas estão a aproveitar e bem aqueles inertes, e estão a pôr no sítio certo para evitar a erosão da orla ribeirinha. Deixava a recomendação que fizessem o mesmo, o assoreamento que está à boca da Ribeira de Algés e, se fizéssemos aquele enchimento, eu ainda vou ver a praia do Dafundo com a Bandeira Azul. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU). -----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra.” -----

3.15. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Eu pedi a palavra para poder dizer à Senhora Deputada Sónia Amado Gonçalves (PSD) que fiquei muito feliz dela finalmente ter usado o tempo hoje do PSD para falar sobre a avaliação da utilização da Carris Metropolitana por parte do nosso Município, porque, ao contrário do que aconteceu no debate passado, a deputada, e a própria bancada, não tiveram capacidade nenhuma de reação, nem de ponderação sobre aquilo que seria o pretendido quando foi pedido este debate e que estava bem claro no requerimento que se fez. -----

-----Por isso, queria deixar os meus parabéns sinceros, os nossos parabéns, porque a



VC

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputada finalmente acordou e veio falar sobre um problema que realmente é importante para o nosso Concelho, e também deixar claro que isto só resulta porque o PSD, tal como temos vindo a ver e a observar durante estes três anos, não tem efetivamente visão para o Concelho de Oeiras. -

----- Aliás, também aproveito para dizer que a distorção dos dados e a forma como o fez diz tudo sobre a forma como interpreta a atuação política. Baralhou vários conceitos. Eu até posso aceitar a muita vontade que o PSD tinha em fazer algo, a verdade é que não fez. Verdadeiros líderes, Senhora Deputada, goste ou não goste, verdadeiros líderes foram António Costa e Fernando Medina, porque esses tiveram a capacidade de abanar e de provocar mudança e de trazer essa mudança para a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Terminando para dizer que as declarações proferidas pelo Deputado Jorge Rato (PS) e pela Deputada Sílvia Santos (PS) dizem, são exatamente e transmitem exatamente aquilo que é o pensamento do Partido Socialista que, lamentavelmente, na altura nenhum dos deputados teve capacidade para atacar. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Deputada.” -----

3.16. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, pedíamos só um “minutinho” para dizer que o nosso problema não é sono é tempo, e como hoje se verifica novamente, teremos de deixar a resposta para o próximo PAOD. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Sim senhor. -----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, tem a palavra.” -----

3.17. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) interveio e disse o seguinte:

-----“Excelentíssimo Presidente da Assembleia em substituição, Presidente da Câmara. caros Vereadores, caros Deputados. -----

-----Relativamente ao tema que foi aqui debatido sobre os acontecimentos dos últimos dias, eu quero em primeiro lugar agradecer ao Presidente do nosso Município pelo excelente trabalho que teve, não só na sua presença no dia em que aconteceram os incidentes no Bairro da Portela, no dia a seguir no contacto que teve de proximidade com a PSP, com a proteção civil, com os moradores, com os comerciantes, com as associações locais, também em todos os fóruns onde participou na televisão e também no domingo, quando esteve junto dos familiares do Senhor Odair, soube sempre de forma sábia passar a mensagem certa, no momento certo. Por isso, fez um grande trabalho não só para nós, para o Concelho de Oeiras, mas a nível nacional.-----

-----Tal como foi mencionado pelo nosso líder da bancada, foram vários comentadores das várias televisões que mencionaram que, em Portugal, apenas houve um político que deu a cara em todos os momentos e que soube passar a palavra certa, por isso fez um excelente trabalho para o nosso país. Como vocês sabem, neste género de situações há sempre aproveitamento político, houve aproveitamento político de algumas façôes (não vale a pena aqui mencionar), da parte do nosso Presidente soube estar e houve sentido político. Soube salvaguardar toda a situação e acalmar todos os ânimos. -----

-----Relativamente ao trabalho que foi aqui mencionado por algumas bancadas, que é necessário realizar a nível de coesão social, a nível dos bairros municipais. Gostaria de saber quando é que foi a última vez que visitaram os nossos bairros municipais. Eu recordo-me que, em dois mil e vinte e um, vi o rasto da vossa passagem nos bairros municipais que visitei, vi a vossa propaganda política nos caixotes do lixo e nas papeleiras. Com certeza que no dia das eleições perceberam bem a mensagem que vos foi transmitida, mas isto para dizer que, do nosso lado, da



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara Municipal de Oeiras, das juntas de freguesia que têm bairros municipais há um trabalho com objetivos. Juntamente com as associações locais temos realizado um excelente trabalho, e principalmente as associações locais, e nos nossos bairros de Carnaxide e Queijas que foram afetados por esta questão, há cerca de vinte associações que diariamente trabalham para as crianças, junto dos jovens, junto dos idosos, junto de quem mais precisa. Diariamente apoiamos famílias carenciadas. -----

----- Atualmente, o Município de Oeiras, e através do PRR, o Bairro da Portela vai ser um dos primeiros a ser intervencionados em breve, os prédios, o interior dos prédios e o exterior. O Bairro de São Marçal a seguir e depois, o Bairro dos Barronhos. Por isso, muita coisa está a acontecer e em breve o Município de Oeiras será o primeiro município a nível do país a resolver um problema de coesão social, que é o desdobramento das nossas habitações municipais. Por isso, há soluções e há muita coisa a acontecer, não temos de nos desviar do nosso objetivo, com certeza que há sempre margem para melhorar, mas não nos vamos desviar do nosso objetivo, simplesmente porque esta situação aconteceu. Aconteceu aqui, mas também foi o primeiro município onde a situação acalmou, e muito devido à intervenção do nosso Presidente. Por isso, vamos continuar a seguir essa trajetória. -----

----- E cara Deputada da Iniciativa Liberal, tenho uma mensagem para lhe passar da Senhora Isabel, não sei se conhece, se não conhece, faz parte do projeto Família Global, que ficou completamente indignada com a mensagem que passou aqui há umas semanas ao falar do projeto Família Global que precisava do apoio da Câmara e também da Refood. Ficou tão admirada, porque nunca lá esteve, não a conhece, a informação que passou foi a informação que está no site do projeto Família Global, informação essa desatualizada. Por isso, o que nós estamos a fazer, estamos a avançar no sentido certo, estamos a trabalhar com a nossa comunidade e com as nossas associações. Do vosso lado nada estão a fazer. -----

----- E no que diz respeito à segurança, quem trata da PSP é o Ministério da Administração

Pública, aqui no Concelho de Oeiras, o Município de Oeiras vai mais longe. As esquadras da polícia são construídas pelo Município de Oeiras, são mantidas pelo Município de Oeiras, no nosso caso, nós, a Junta de Freguesia de Barcarena, a Junta de Freguesia de Oeiras também apoia as nossas esquadras, porque têm poucos meios, e vamos continuar a trabalhar nesse sentido. Há muito por fazer, só que a carreira da PSP não é atrativa, por isso agora uma boa oportunidade para brilharem, já que querem brilhar e querem tirar proveito político desta situação, discutam agora neste momento, que é o certo, vão aprovar o Orçamento de Estado, e discutam e defendam esses interesses que são importantes não só para Oeiras, mas também para o resto do país.

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

-----“Obrigado, Senhor Deputado.”-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), tem a palavra.”-----

3.18. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente.

-----É uma intervenção muito rápida, mas é importante haver honestidade intelectual e política. Eu não vou entrar aqui em “pingue-ponges” PS/PSD, que o IN-OV não dá para esse peditório. Agora, a verdade histórica e política tem que ser reafirmada e, por acaso, este é um dos temas que eu estudei e que eu me informei, o mais que pude e o melhor que pude.

-----E, portanto, passo a citar para a Ata a seguinte declaração que é absolutamente verdadeira e consistente:

-----Durante o Governo de Passos Coelho, entre dois mil e um e dois mil e quinze houve uma forte iniciativa para privatizar várias empresas públicas, como parte das medidas de austeridade impostas pelo programa da troika. Os STCP, como sabem os transportes coletivos do Porto e a Carris foram dois dos alvos principais dessa política. O Governo considerava que a privatização iria reduzir os custos da operação e ajudaria a diminuir a dívida pública, para além de



6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

promover a eficiência com gestão privada. Facto indiscutível. Para esse efeito, foram abertos concursos para a subconcessão dessas empresas, o que significaria a transferência de operações para empresas privadas, enquanto o Estado mantinha a propriedade. Facto indiscutível. Em dois mil e quinze empresas privadas, incluindo a espanhola Avanza foram selecionadas para gerir a Carris e STCP. É público, está no portal base.

----- No entanto, após a mudança de Governo com António Costa em dois mil e quinze os contratos de subconcessão foram revertidos, facto, mantendo a gestão pública direta dessas empresas, que me parece que era o tema das intervenções que foram feitas. A reversão visou assegurar que o transporte público permanece acessível e sob o controlo estatal, em linha com as políticas de mobilidade e de serviço público, que atualmente estão em vigor.

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado.

----- Não tenho mais ninguém inscrito. Alguém mais deseja usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia?

----- Faça favor, Senhor Deputado do Partido Chega.” -----

3.19. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) observou o seguinte:

----- “Senhor Presidente, muito rapidamente porque o tempo é curto, mas apelo também à tolerância que teve com os outros deputados.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:

----- “Claro que sim, senão não o deixava falar.” -----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “Dizer três coisas aqui muito simples, eu infelizmente hoje estive aqui quase perante um pelotão de fuzilamento, uma parte por responsabilidade própria - calma, calma, desculpem,

deixem-me concluir - outra parte por mero aproveitamento. E deixar isto claro, porque é nas urnas e será nas urnas sempre que os cidadãos poderão votar e decidir aquilo com que mais concordam.

----- Existem, Senhor Presidente, senhores deputados, três questões que eu gostava de esclarecer aqui muito claramente: a polícia, os bandidos e as vítimas. -----

----- Em nenhuma pessoa que eu conheço do Chega alguém disse, em algum momento, que era a favor da morte e celebrava a morte do Odair. É óbvio, o Chega votou a favor do voto de pesar, é óbvio que ninguém celebra isso. Aquilo que se fez foi proteger e tentar defender a polícia antes de a polícia ser politizada e perseguida, porque no passado quando foram abatidos a tiro na Cova da Moura, não houve este movimento a perseguir aqueles que cometem os homicídios. --

----- E, portanto, por uma questão de critério, se do lado da esquerda se defendem as vítimas e bem, do lado da direita defende-se a polícia e bem. Por fim, os bandidos, e é isto que nos distingue, é que o Chega persegue os bandidos enquanto que a esquerda tenta fingir que os bandidos não existem. E este é que é o ponto essencial. -----

----- Por fim, Senhor Presidente, permita-me dizer o seguinte, o ódio... “-----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, interveio e disse o seguinte:-----

----- “Peço-lhe que termine.” -----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:- -----

----- “Vou concluir, Senhor Presidente. O ódio não se combate com ódio e aqueles que criticam o Chega pelo ódio, debaterem e trazerem o ódio de volta, estão a fazer igual ou pior do que aqueles que dentro do Chega praticam o ódio. -----

----- Por fim, Senhor Deputado Tomás (EO) lamento informá-lo, está profundamente errado, revela insipiência e ignorância, Portugal não é na sua grande maioria, em nenhuma circunstância, um país racista, e eu percebo que tenha esse interesse em classificar Portugal como racista, porque senão também estaria vazio de outros planos de Governo em Portugal.”-----



69

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado, peço que termine.” -----

----- O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Disse. Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Obrigado. -----

----- Não temos mais ninguém inscrito, alguém deseja usar da palavra? Senhor Presidente, deseja usar da palavra? Tem a palavra Senhor Presidente Isaltino Morais.”. -----

3.20. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu vou reservar a minha intervenção exclusivamente aos distúrbios da última semana. Mas começava por clarificar uma questão que o Senhor Deputado Perestrelo (EO) aqui referiu, porque disse que eu estava a mentir, e eu nunca minto. E, portanto, eu disse a verdade quando, num debate na televisão... Por acaso, tinha acabado de me sentar para o dito debate e estava a líder do grupo parlamentar do Bloco de Esquerda a usar da palavra num comício num concelho qualquer, em que dizia que o Bloco de Esquerda era um apologistas, um acérrimo defensor da habitação pública. Eu, obviamente, ao ouvir aquilo, tive a oportunidade de dizer, que não é verdade, surpreende-me tanta hipocrisia, porque em Oeiras, o Bloco de Esquerda vota sempre contra a habitação pública. Eu explico... O Alto da Montanha, neste momento, é o maior empreendimento que temos em curso. Como calculam, é um empreendimento absolutamente legal, num lote que foi cedido à Câmara Municipal no âmbito de um Plano de Pormenor aprovado pelas entidades competentes. Se em tempos foi Reserva Agrícola, se foi Reserva Ecológica, se foi Espaço Vital, fosse o que fosse, a Câmara Municipal desenvolveu os trâmites legais adequados para que efetivamente fosse um loteamento legal. E, portanto, no âmbito desse loteamento, a

Câmara recebeu a cedência de um lote destinado justamente a habitação pública, e está a construir nesse local habitação pública. Com os argumentos mais estapafúrdios, a Coligaçāo Evoluir Oeiras vota sempre contra qualquer proposta desse empreendimento. -----

----- Como no caso da Junça, como sabem, depois de providências cautelares, era um problema realmente de racismo, indiscutivelmente. Eu estou de acordo, também acho que Portugal não é um país racista, mas há racistas, não podemos ignorar isso. Há racistas e esses racistas surgem nos mais diversos meios e, naquele caso, é realmente um pequeno grupo de cidadãos racistas que entendiam que não queriam ali negros nem ciganos, sem saber sequer se iam para lá negros ou ciganos. As famílias que irão para lá são famílias que carecem de casa. Ora bem, nessas circunstâncias, já depois do tribunal ter decidido, os vereadores da Coligaçāo Evoluir continuam a votar contra, portanto, este esclarecimento impunha-se. -----

----- Relativamente aos incidentes da última semana. É claro uma palavra, naturalmente, solidária para a família do Odair Moniz, de resto a quem tive oportunidade de expressar pessoalmente à família. Uma palavra também para a família do motorista que foi objeto do cocktail molotov e que está numa situação muito difícil e, naturalmente também para a própria polícia. Eu imagino também o próprio polícia que disparou se não estará num grande sofrimento, porque não me parece que alguém mate assim propositadamente e, portanto, imagino os problemas com que ele se debaterá também e a sua família. Portanto, todos aqueles que sofrem, eu acho que merecem a nossa solidariedade. A justiça fará o seu percurso e não deixará de se fazer justiça com certeza, depois de apurados os factos. -----

----- Agora, relativamente aos aproveitamentos políticos que quer de um lado, quer do outro se fizeram nestas circunstâncias, eu gostaria de vos dizer o seguinte: é óbvio que muitos grupos políticos e o próprio Estado têm uma má consciência. Uns, por desconhecimento, outros..., e referindo-me ao Estado Central, digamos assim, com frequência consideram, eles próprios têm essa consciência, que não fizeram aquilo que podiam e deviam para haver mais harmonia na



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sociedade portuguesa. Ora, o que é que compete ao Estado? Ao Estado compete-lhe..., e é por isso que em Oeiras não temos má consciência... O que é que compete ao Estado? Desenvolver políticas públicas, por exemplo, de habitação que resolvam os problemas de habitação não só dos mais pobres, mas cada vez mais de uma classe média empobrecida. Compete ao Estado políticas de educação que sejam realmente integradoras e que consigam resolver os problemas das famílias em geral, das crianças em geral. Compete ao Estado desenvolver políticas que realmente sejam fomentadores do emprego, de maneira a criar igualdade de oportunidades às pessoas. Mas, atenção, não devemos, não devem os municípios, não devem os autarcas que aqui estão, seja os que têm o poder, seja os que não têm, desculpar-se dizendo que o problema é do Estado. Uns centram as coisas nas forças de segurança, outros centram as coisas na ausência de políticas sociais para tentarem encontrar bodes expiatórios e, depois, na realidade, os bandidos são aqueles que escapam pelos pingos da chuva. Ora, na realidade, o que acontece é que as políticas específicas de integração social não cabem ao Estado, cabem às autarquias locais. Como veem, aqui em Oeiras não “sacudimos o capote”. As políticas específicas de integração social dizem respeito às autarquias locais, sejam as câmaras municipais, seja numa dimensão menor, naturalmente às freguesias. O que é que eu quero dizer com isto? Que o Estado..., obviamente que o Estado pode apoiar em projetos específicos, nalguns casos acontece, como é o caso dos contratos locais de segurança que eu espero que sejam reativados rapidamente. Em Oeiras nunca deixámos de os ter, e eu já vos vou dar conhecimento disso. O que acontece é que houve uma tendência, durante este período, de considerar que a legitimação daqueles que provocaram distúrbios, daqueles que cometem crimes, daqueles que danificaram bens... Na realidade, essas pessoas devem ser perseguidas e punidas. A grande maioria, e é preciso nós reconhecermos isto, a grande maioria dos cidadãos que residem nos bairros são, de facto, pessoas pacíficas, são pessoas que querem tranquilidade, querem sossego. Eu tive oportunidade, em várias instâncias, de dizer já que dos vinte bairros municipais que Oeiras tem, temos três que têm alguns problemas. Dos vinte que

temos, temos três. E nesses três, os problemas são decorrentes de alguns focos de tráfico de droga. Ora bem, é óbvio que nessas situações, e é aí que entram os diferentes juízos que se fazem sobre a polícia... Nós temos vários programas que envolvem a polícia, crianças e adolescentes, e onde há uma relação extraordinária e, naturalmente, procuramos dessa forma... Quando hoje se fala de política de proximidade, é preciso é que o cidadão sinta que a polícia é um amigo, que a polícia é para proteger e não para prejudicar. Portanto, isso é indiscutível. Mas tem que haver uma cultura que desenvolva, realmente, essa aproximação entre o cidadão e a polícia. Nos dezassete bairros, em dezassete bairros municipais deste Concelho não há nenhum problema. A polícia não tem dificuldade em circular, os cidadãos funcionam bem com a polícia, temos programas conjuntos da polícia com os cidadãos, com crianças, etc. Há realmente três bairros onde existem alguns problemas, mas também não é uma guerra civil, também não vale a pena estar aqui a exagerar, e a dizer que parece que anda tudo aos tiros, também não é assim. Agora, temos que distinguir. A população em geral é a primeira preocupada em que não haja problemas e, naturalmente que a Câmara Municipal, as Freguesias, a Polícia de Segurança Pública, outras entidades têm que zelar para que haja o máximo de harmonia nos bairros.

-----Aliás, é uma coisa estranha falar-se em “bairros”, é uma coisa estranha. O “bairro” quando se fala em “bairro” nestes termos, é já estigmatizante. Devia-se falar do “bairro” com orgulho. Nós desenvolvemos aqui há dois anos ou três uma campanha - por acaso, era uma reação de alguma forma contrária às posições que o Chega vinha a assumir nessa matéria - que tinha uns outdoors, e procurámos jovens com sucesso, e em que diziam numa fotografia “eu sou do bairro”. O que é que isso queria dizer? Eu sou do bairro com orgulho, porque quem é do bairro, é sempre do bairro. É o mesmo que um indivíduo que nasce pobre, numa família com dificuldades, atingiu um sucesso extraordinário e nunca se esquece desse percurso. É a humildade do indivíduo, mas que ao mesmo tempo é o orgulho do seu progresso na vida. Também quem vive num bairro e saiu do bairro porque estudou, porque arranjou um emprego, porque teve sucesso na vida, naturalmente



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que é de louvar e, portanto, são referenciais para aqueles que vivem nos bairros. -----

----- E em relação aos que vivem nos bairros, é claro que há um motivo que, de alguma forma, é gerador de algum descontentamento, mas nós nunca podemos esquecer-nos do progresso enorme, porque hoje em dia há quem diga: “bom, criaram guetos com os bairros municipais, com a habitação pública”. Era melhor ficarem nos bairros de lata, nos bairros de barracas, barracas miseráveis? Onde a promiscuidade era brutal, onde as relações incestuosas eram um prato do dia a dia, uma segurança extraordinária para as famílias, para as crianças? E, portanto, o programa de realojamento dos anos oitenta/noventa foi extraordinário, foi um projeto de vida novo para as famílias, para o estudo, para o trabalho. Foi um upgrade fantástico. Agora, é óbvio que, ao longo de vinte anos depois sem políticas de habitação, houve famílias, e nós temos esses indicadores, temos todos os anos cerca de cem famílias que, por várias razões, abandonam os bairros públicos. Uns, porque, naturalmente, é a lei da vida, é a lei da morte e, portanto, são pessoas idosas, vão morrendo, as casas ficam desocupadas. Em contrapartida, há outros que têm sucesso, estudam, desenvolvem, têm melhores empregos e conseguem encontrar outras casas. Mas, em contrapartida, também há famílias... Realmente a educação é indiscutivelmente a melhor plataforma para subir na vida e para quebrar o ciclo da pobreza, mas sabemos bem que na mesma família pode haver alguém que está no tráfico de droga, ou no consumo de droga, mas há outro irmão que está a frequentar a universidade e, portanto, o que é que acontece? Há famílias que não conseguiram quebrar o ciclo da pobreza, porque demora tempo e casas que tinham cinco ou seis pessoas têm hoje nove ou dez, portanto, é preciso fazer desdobramentos. Quando se fala na habitação condigna, uma das situações da habitação condigna, ou indigna, se quisermos, é justamente essa, é haver sobreocupação de casas. Ora bem, a Câmara Municipal de Oeiras tem devidamente identificadas essas situações. São duzentas e poucas famílias e, portanto, muito brevemente, essas situações estarão resolvidas. -----

----- O grande problema hoje, em matéria de habitação, é justamente o da classe média, e é

por isso que também estamos, nós e o Estado, estamos a fazer casas que iremos atingir famílias com rendimentos superiores a três mil euros per capita, portanto, isto mostra que realmente é possível atingir situações de famílias já da classe média baixa/média, digamos assim. São cerca de mil e quinhentas casas que estarão em construção muito brevemente, e iremos abranger essas famílias. -----

-----Ora bem, mas esse é um fator de revolta. Eu devo vos dizer, no próprio dia ou no dia seguinte aos distúrbios no Bairro da Portela tive oportunidade de me deslocar, falei com muita gente, com muitas famílias, com jovens etc. e, realmente, houve dois ou três que vieram ter comigo a dizer-me que... pois sabem que as pessoas normalmente olham..., “os ciganos têm casa, nós não temos casa”. Não, aqui em Oeiras tanto é a comunidade cigana, como a comunidade africana, seja quem for, nós não distinguidos nessa matéria. Mas dizia ele: “Eu estou em casa dos meus pais, já tenho dois filhos e, portanto, preciso uma casa”. Claro que precisa, mas é um fator gerador de alguma revolta, não sei se estão a ver. -----

-----Depois, há outro fator que gera revolta, e quando se fala da polícia, muitas vezes é essa questão, e nós temos que enfrentar isso de frente e não podemos meter a cabeça na areia como a avestruz. Vamos lá ver, é óbvio que há um ou outro bairro mais problemático onde, por exemplo, há tráfico de droga, ou há suspeita de que existem armas de fogo, ou armas proibidas. Naturalmente que a polícia faz rusgas numas tantas casas. E claro que se se faz uma rusga numa casa onde não há nada, e a polícia se enganou, é uma situação grave. Claro que a polícia tem que ter cuidado onde faz as rusgas. Se realmente faz uma rusga em vinte casas e se engana nas casas todas, há qualquer coisa que está mal. Agora, se a polícia faz uma rusga numa casa e deteta uma arma de fogo, ou uma granada, ou uma quantidade significativa de estupefácia, naturalmente que faz todo o sentido, porque está a prevenir situações piores. Mas agora reparem, mesmo o maior criminoso, se a polícia lhe rebenta a porta e entra em casa, obviamente que ele também não entende, também vai ficar revoltado. Mas isso, temos que contar com isso. Portanto, faz parte das



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ações de prevenção da polícia fazer esse tipo de atividades e nós temos que compreender isso.

Agora se, há excessos da polícia, naturalmente também temos que chamar a atenção. -----

----- E, portanto, eu devo dizer que, no caso de Oeiras há uma articulação muito significativa entre a Câmara e a polícia. A Câmara Municipal..., nunca ninguém ouviu a polícia de Oeiras queixar-se que não tem meios. A polícia de Oeiras não se queixa que não tem meios, tem os meios todos, porque essa é uma das matérias em que se a polícia não tiver meios, a Câmara Municipal fornece. Obviamente, só não podemos fornecer polícias, mas também devo dizer o seguinte: acho que também não é nestas alturas que nós devemos dizer que há falta de polícias, que queremos mais polícias, e depois agora vem tudo com a polícia de proximidade. O que é isso da polícia de proximidade? Eu realmente defendo a polícia de proximidade, por exemplo, numa escola, na entrada da escola, na saída das crianças, dar ali algumas garantias de segurança, percepção de segurança, etc. E, depois, o que é necessário é que se há um incidente qualquer, se há um problema seja ele de que natureza for, que põe em causa a segurança das pessoas, e se se telefona para uma esquadra, a esquadra não pode dizer que não tem polícias, ou não pode dizer que não tem carros, tem que responder. Ora bem, tudo isto, digamos, é um problema que está na ordem do dia e que procuramos, obviamente, resolver em cooperação com a polícia. -----

----- Agora, há um outro aspeto muito importante, e é aí que eu falava na má consciência do Estado, embora nem sempre o Estado tenha razões para ter má consciência, porque quando um Estado, seja ele de que cor política for, desenvolve políticas, por exemplo, de habitação... É que muitas vezes, não se tem nada..., mas quem é que recebe casas em Portugal? A casa é o castelo da família. A casa é o melhor bem que uma família pode ter. Sem casa não há educação, não há saúde, não há nada que valha. O maior bem que podemos atribuir a uma família é a casa, porque é a máxima segurança que damos a uma família. Depois, há claro as políticas de educação, de emprego, disto daquilo, etc., de natureza global que o Estado deve ter. -----

----- Então vamos às específicas. Para terem uma ideia e é por isso que eu digo que nós aqui

não temos problemas de consciência, porque com frequência, certas forças políticas, para legitimarem os distúrbios vêm dizer: “bom, não há políticas sociais”. Eu ainda ontem assisti a alguns debates na televisão, “esses cidadãos são marginalizados, são esquecidos, o Estado não está lá”, mas quer dizer, quem faz estas declarações não tem a mínima noção do que é a realidade, nunca puseram os pés num bairro. Eu vou-lhes dar o exemplo apenas da Portela, Barronhos e Outurela, onde houve os distúrbios há dias. Pedi um relatório ao Departamento de Desenvolvimento Social sobre esta matéria, e que lhes vou apresentar. Este é o relatório que me foi apresentado:

“O território dos empreendimentos municipais de Carnaxide é um território consolidado urbanisticamente...” Devo vos dizer, de todos os nossos bairros, dos vinte bairros, só um (depois quando dizem que são guetos) ... O Bairro do Pombal é um gueto, inserido numa zona premium do Concelho de Oeiras? O Alto da Loba é um gueto, inserido numa zona extraordinária, Alto do Lagoal, praticamente? Alto do Lagoal, não é? O Bairro Francisco Sá Carneiro, em Caxias, é um gueto? Com uma localização daquelas? A Quinta da Politeira é um gueto? O Moinho das Rolas, em pleno Lagoas Park? Apenas temos um bairro que está fora da malha urbana, que é o Bairro dos Navegadores. Todos os outros bairros em Oeiras estão inseridos na malha urbana. Ora bem: “... inserido na malha urbana e munido de uma rede de equipamentos e serviços sociais, culturais, desportivos, segurança, que o torna um território seguro e coeso. Faz parte da política municipal ao nível da intervenção social nestes territórios investir ao nível de projetos comunitários que visem promover a segurança e qualidade de vida das pessoas residentes, bem como promover a coesão socio-territorial. A este nível, temos promovido um conjunto de ações, medidas e projetos com foco na intervenção primária que permitem abranger um elevado número de crianças e jovens, cientes de que quanto mais precoce é a intervenção, maior eficácia assume, uma vez que tem um caráter preventivo, quer na inclusão das populações, quer no combate aos comportamentos desviantes. Desta forma, é possível capacitar crianças, famílias, escolas e



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comunidade sendo crucial para quebrar ciclos produtores de pobreza e vulnerabilidade social. Encontram-se nestes territórios um conjunto de respostas e serviços dirigidos à população mais vulnerável, nomeadamente de apoio às crianças e jovens, aos idosos e às famílias, com o objetivo de promover maior coesão social nesses territórios”. Estou convencido que os senhores deputados vão ficar surpreendidos com aquilo que eu lhes informar a seguir. Aliás, é importante, e devo vos dizer isso com uma enorme satisfação: os grandes equipamentos em Oeiras não estão nas zonas ricas, não estão nas zonas onde moram aqueles que têm capacidade financeira. As creches públicas que estão todas, todas sem exceção, em bairros municipais. Os grandes equipamentos, os melhores equipamentos estão em bairros públicos, em bairros municipais. Ora: “Encontram-se nestes territórios um conjunto de respostas e serviços dirigidos à população mais vulnerável, nomeadamente de apoio às crianças e jovens, aos idosos e às famílias com o objetivo de promover uma coesão social nestes territórios”. -----

----- E agora vejam, só ali em Portela/Outurela/Barronhos, que é um conjunto de bairros: -

----- Ajuda Internacional Cidadãos Sem Fronteiras - desenvolvimento de atividades e apoio social a pessoas idosas carenciadas e a jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego.

----- Associação Portuguesa para o Direitos dos Menores e da Família - instalação do centro de acolhimento de crianças dominado “Casa do Parque”. -----

----- Associação de Solidariedade Social - centro de dia e serviço de apoio domiciliário. --

----- Associação de Solidariedade Social - espaço de apoio ao centro de dia. -----

----- Associação de serviços Grupos de Alcoólicos Anónimos - desenvolvimento de atividades decorrentes do estatuto. -----

----- Associação Amigos da Mulher Angolana - desenvolvimento de atividades, nomeadamente de apoio a imigrantes e apoio alimentar. -----

----- Associação Cultural Desportiva Pedreira dos Húngaros - atividades recreativas. -----

----- Associação de lares familiares para crianças e jovens “Novo Futuro” - apoio aos lares

residenciais geridos pela entidade. -----

-----Associação de Moradores dos Barronhos - atividades recreativas. -----

-----Associação “Sol Fraterno” - associação de solidariedade social do banco de bens doados. -----

-----Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição da Outurela – creche, jardim de infância e ATL.-----

-----SEACOOP - Fábrica de Empreendedores de Oeiras. -----

-----Fundação o Século - unidade de autonomização de jovens.-----

-----Projeto Família Global - Associação para a inserção sociocultural e profissional da família. Respostas de apoio à família: creche, SAD e banco alimentar.-----

-----Refood - apoio alimentar. -----

-----Renascer – associação cristã de reabilitação social e cultural.-----

-----Loja Social. -----

-----Santa Casa da Misericórdia de Oeiras - creche e jardim de infância São Marçal. -----

-----Fundação Marquês de Pombal – Ludoteca.-----

-----Associação dos Amigos de Santa Cruz - atividades recreativas.-----

-----Para além dos equipamentos sociais identificados funcionam ainda no território: -----

-----Gabinetes de atendimento social que desenvolvem um trabalho de proximidade ao acompanhamento às famílias residentes. -----

-----CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes - espaço de acolhimento, informação e apoio destinado à população migrante, assumindo o atendimento de proximidade com fim a uma política de acolhimento e integração desta comunidade. Estes espaços assumem respostas de apoio às necessidades que se colocam a esta população, entre outros, ao nível da regularização da situação migratória, regularização documental ou legalização de questões relacionadas com a nacionalidade, ou de reagrupamento, ou reunião familiar. -----



69

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obra Social Madre Maria Clara - criada por iniciativa da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição - com resposta ao nível de centro de dia e serviço de apoio domiciliário. -----

----- Equipamentos de educação, formação, emprego e empreendedorismo. -----

----- O território é igualmente caracterizado por um conjunto de respostas ao nível da educação e formação, bem como ao nível do emprego e empreendedorismo, constituindo-se uma importante resposta dirigida à população residente: -----

----- Jardim de infância Tomás Ribeiro. -----

----- Agrupamento de Escolas Carnaxide/Portela – EB1 Amélia Vieira Luís. -----

----- Agrupamento de Escolas Carnaxide/Portela EB 2/3 Sophia de Mello Breyner. -----

----- Agrupamento de Escolas Carnaxide/Portela. -----

----- SEACOOP – Fábrica de Empreendedores de Oeiras. -----

----- Centro Qualifica do Município de Oeiras. -----

----- O território encontra-se munido de um conjunto vasto e diversificado de entidades e equipamentos promotores de atividade física e desportiva com facilitado acesso à utilização por parte da população. -----

----- Desporto: -----

----- Equipamento fitness outdoor Pátio dos Cavaleiros. -----

----- Pavilhão da EB Sophia de Mello Breyner. -----

----- Campo polidesportivo Pátio dos Cavaleiros. -----

----- Ginásio de São Marçal. -----

----- Sede da associação de solidariedade social Assomada. -----

----- Pavilhão da EB Sophia de Mello Breyner. -----

----- Campo polidesportivo Pátio dos Cavaleiros. -----

----- Sede da associação de solidariedade social Assomada. -----

- Campo polidesportivo junto do Centro Oncológico Doutora Natália Chaves. -----
- Pista de atletismo simplificada.-----
- Sede da Associação de Moradores Dezoito de Maio.-----
- Pavilhão Carlos Queirós.-----
- Sede da Associação António Ramalho Boxing Spirit IPSS, que está a fazer um trabalho notável com jovens adolescentes daquela zona.-----
- Piscina Municipal da Outurela.-----
- Sala de desporto polivalente da Associação de Solidariedade Social Assomada.-----
- Sala de desporto polivalente da Associado de Moradores Dezoito de Maio.-----
- Campo polidesportivo da EB Sophia de Mello Breyner.-----
- Campo de ténis da Academia dos Champs, outra instituição que faz um trabalho fantástico na zona.-----
- Campo Polidesportivo da Sociedade Musical Aliança Operária Futebol Clube Outurela. -----
- Campo polidesportivo Quinta dos Sales.-----
- Campo grande de jogos de futebol do parque desportivo Carlos Queiroz.-----
- As associações culturais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na valorização do território. Fomentam a cultura, fortalecem identidades locais e promovem a inclusão social preservando as tradições, costumes e manifestações artísticas da comunidade, e transmitindo as mesmas às gerações seguintes. Estes agentes culturais dinamizam festas, exposições e atividades de expressões artísticas em que se especializam, reforçando o sentimento de pertença da comunidade.-----
- Associação cultural do Fado “o Patriarca do Fado - dinamização cultural, poesia, tertúlias, promoção, difusão, estudo e salvaguarda do fado, literatura, grupo coral e património histórico. -----



67

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Associação de Moradores Dezoito de Maio - grupo de teatro amador, jornal. -----

----- Companhia da Esquina - associação cultural, teatro. -----

----- Sociedade Musical Simpatia e Gratidão – dança, teatro e outras. -----

----- World Academy - escola de formação profissional no âmbito da criatividade, comunicação e conteúdos. -----

----- Existem ainda no território a sede dos serviços da Polícia Municipal. Acresce que se encontra em fase de construção o Complexo Socioeducativo da Outurela que disponibilizará respostas de apoio à infância e aos idosos, igualmente na área desportiva e de acesso ao emprego e empreendedorismo. Consultada a Divisão do Património e em sequência de contactos com o Vereador Neto, foi reforçado que todos os projetos com viabilidade técnica e impressão positiva são alvo de cedência de espaço por parte da Divisão do Património. Sempre que for necessário ceder espaços, a mesma política continuará a ser levada a cabo numa dinâmica de utilização polivalente..., projetos, sem deixar que nenhum espaço... Bem, enfim, podia ler muito mais..." ---

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** observou o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, eu peço que seja breve, porque já passou em muito o seu tempo.”

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Termino já. -----

----- E para o desporto..., inclusive:-----

----- Treinos de futsal - Projeto Academia de Futsal.-----

----- Treinos de futsal e futebol - Associação de Moradores Dezoito de Maio. -----

----- Treinos de boxe - Projeto Boxing Spirit. -----

----- Treinos de andebol e jiu-jitsu - Associação Assomada.-----

----- Treino de ténis – Academia dos Champs. -----

----- Ginásio móvel para a comunidade – Projeto Barra Fit. -----

----- E por aí fora, uma quantidade de projetos. Digam-me lá, haverá neste país, eu desafio-

os, alguma área que tenha a dimensão destes equipamentos? Desafio-os. Garanto-vos que não existe em Portugal nenhuma área que tenha a quantidade de equipamentos, de atividades, etc. Agora dizem-me, mas então porque é que há distúrbios? A verdade é esta, acham que os bandidos são apenas dos bairros municipais? Fora dos bairros não há bandidos? Onde há muita gente obviamente que há pessoas marginais e, portanto, os bairros municipais também têm marginais. Agora, esses marginais são uma minoria da população, que têm de ser perseguidos e punidos, naturalmente. Agora, complexos, problemas de consciência, que nós estamos a fazer tudo para a integração dessas populações? Tudo. E mais, devo vos dizer o seguinte: lidar com problemas complexos.... É claro que é mais fácil fazer casas, é mais fácil fazer equipamentos, do que integração social.

-----Por exemplo, a medida da educação, a universalização das bolsas, é uma medida extraordinária. Neste momento nós sabemos que há dezenas e dezenas de jovens dos bairros municipais que estão a frequentar a universidade. Nós neste momento estamos a abrir salas de estudo em todos os bairros. Se me disserem: "Foi sempre assim?" Não, não foi sempre assim e, se calhar, estes jovens que agora têm entre os vinte e os trinta anos não tiveram o acompanhamento que deviam ter tido. Se calhar, podíamos ter salvo alguns. Ora bem, mas neste momento, eu devo vos dizer que o que está a acontecer nos bairros é extraordinário, é uma dinâmica fantástica. E, portanto, eu não tenho dúvidas que dentro de meia dúzia de anos possivelmente a vida será muito diferente, será um salto qualitativo extraordinário. Portanto, os comportamentos desviantes que há, obviamente apoiar dentro do possível, designadamente com emprego, com formação profissional. É nessas áreas que o Estado, por exemplo, pode intervir, agora, da nossa parte, nós estamos a fazer tudo. E mais: desafiamos aqueles (eu faço isso com frequência) que consideram terem uma receita para uma melhor interação social, venham a Oeiras, venham falar com a Câmara Municipal, porque nós aprovamos todos os projetos que nos sejam apresentados, válidos, para fazer inclusão social, para fazer integração, para fazer capacitação... A Câmara Municipal, nós



6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

somos um Município de experimentação. Nós estamos abertos a todas essas iniciativas. O problema é que não é qualquer pessoa que pode lidar ou sabe lidar, tem que haver uma sensibilidade especial, uma formação, uma compreensão e, portanto, há falta de gente (não tenhamos ilusões), há falta de quadros técnicos devidamente preparados para poderem lidar com estes fenómenos complexos, que têm a ver com muitos problemas. Hoje, por exemplo, o problema dos distúrbios que houve, para muita gente isto foi uma coisa organizada. Eu acho que não.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Presidente, já passou dez minutos do seu tempo. Peço-lhe que termine.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:** -

----- “As redes sociais, o instagram, é fácil comunicar de um lado para o outro. Estamos a queimar aqui moloks e contentores do lixo, cheguem aí fogo também. É tão simples como isso, de um lado para o outro. -----

----- Agora, naturalmente temos de estar atentos a esses fenómenos e eu termino, mas não quis deixar de lhes dar esta informação, porque o que acontece neste bairro, quero vos dizer, acontece em todos. Os nossos bairros não estão abandonados. Nos nossos bairros o Estado está lá. A Câmara Municipal está lá. Em todos. Nunca os abandonou.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Faça favor.” -----

3.21. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado.-----

----- Eu queria só pedir a sua autorização para distribuir através de si, ou diretamente ao Senhor Presidente, a lista de todas as propostas sobre habitação pública que foram votadas neste mandato, aquela que eu referi. Erradamente disse que tinham sido setenta e cinco por cento de votos a favor, foram setenta e um por cento, mesmo assim setenta e um por cento de votos a favor.

Pedia a sua autorização para.... Sim, mas eu queria entregar a documentação à Mesa ou ao Senhor Presidente, nos termos em que o Senhor Presidente considerar correto. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Já disse isso há pouco, pode entregar ao secretariado.-----

-----Terminamos então o Período Antes da Ordem do Dia. Vamos passar à nossa Ordem de Trabalhos, ao Período da Ordem do Dia com o ponto um.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 944/2024 – SIMAS – relativa à Abertura de procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de 1.º grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço – Proposta de Deliberação N.º 291/SIMAS/2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto um? Não havendo... Não sei se o Senhor Presidente quer intervir.... Não havendo nenhuma intervenção, vamos então passar à votação.” -----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio,



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 124/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. Nº. 944/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E PROVIMENTO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1º. GRAU, DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO - PD Nº. 291-SIMAS/2024** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e quarenta e quatro barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número vinte e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em nove de outubro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a abertura de procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de primeiro grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Está aprovada por unanimidade. -----

-----Proponho fazermos um intervalo de alguns minutos e voltaremos em breve.” -----

-----**INTERVALO** -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados vamos recomeçar a Sessão e peço silêncio por favor. -----

-----Vamos recomeçar os nossos trabalhos com o ponto dois da nossa Ordem do Dia.” ---



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 960/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa ao Acerto das comparticipações financeiras atribuídas às Uniões de Freguesias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo para funcionamento dos estabelecimentos de infância – 2.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, está aberta a discussão desta proposta. Alguém pretende usar da palavra em relação a esta proposta? Então vamos passar à votação desta proposta. Senhores deputados peço silêncio, já recomeçámos os trabalhos. Portanto, está à votação o ponto dois da Ordem do Dia.”-----

4.2.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos

Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Iñigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 125/2024**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 960/24 - DCS - ACERTO DAS COMPARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS ATRIBUÍDAS ÀS UNIÕES DE FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA - 2º. TRIMESTRE DE 2024**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e sessenta barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em nove de outubro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do



69

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e à Junta de Freguesia de Porto Salvo uma vez que a comparticipação atribuída no segundo trimestre de dois mil e vinte e quatro foi inferior ao montante suportado: ---

- Uniões de Freguesias e Junta de Freguesia - Valor: -----
----- União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - quatro mil quinhentos e dezassete euros e cinquenta e dois cêntimos; -----
----- União de Freguesia de. Carnaxide e Queijas - cinco mil seiscentos e vinte e sete euros e vinte cêntimos; -----
----- Junta de Freguesia de Porto Salvo - Dezasseis mil setenta e nove euros e sessenta cêntimos. - -----
----- Total - vinte e seis mil duzentos e vinte e quatro euros e trinta e dois cêntimos.-----
----- Solicitar à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias que proceda à reposição do montante de duzentos e oitenta e quatro euros e doze cêntimos uma vez que a comparticipação financeira correspondente ao segundo trimestre de dois mil e vinte e quatro foi superior ao montante por ela suportado, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----
----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 997/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa às Atribuições de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Barcarena no âmbito da atuação do Grupo HMB, nas Festas da Freguesia de Barcarena (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Os senhores deputados pretendem usar da palavra em relação a este ponto? Faz favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Serei muito rápida. Muito boa tarde a todos. Boa tarde, Senhor Presidente e na sua pessoa cumprimento todos os presentes, mas também a quem assiste a esta Sessão. -----

-----A Coligação Evoluir Oeiras, nada tem a opor relativamente ao pagamento da despesa com a contratação do Grupo HMB referente à participação nas Festas da Freguesia de Barcarena. No entanto, entendemos que devemos referir aqui três pontos.-----

-----O primeiro é que infelizmente, as juntas de freguesia continuam a não ter orçamentos suficientes para apoiar eventos culturais e recreativos nas suas freguesias. Têm quando são eventos de pequenas dimensões, quando são de maiores dimensões, não o têm e, felizmente, têm o apoio da Câmara e também dos deputados aqui desta Assembleia.-----

-----Ponto número dois: Entendemos que para uma necessidade que foi identificada em fevereiro, conforme os anexos desta proposta, não se percebe como é que a proposta fica desde fevereiro a aguardar uma modificação orçamental que só ocorre depois a vinte e dois de maio, em reunião de Câmara e aprovação desta Assembleia em junho, que faz com que a Junta de Freguesia tenha que ter avançado o valor do pagamento da fatura e que agora pede a devolução por parte da Câmara e pede a aprovação então desta Assembleia.-----

-----Terceiro ponto: Pela transparência do processo, as comunicações entre a Junta de Freguesia de Barcarena e a Câmara Municipal deviam também constar neste processo. No anexo um que é cedido aos deputados desta Casa, refere-se o documento em anexo que se chama “Festas de Barcarena.mng” que é o ficheiro, mas depois esse documento não é enviado em anexo, portanto, nós ficamos sem conhecer o conteúdo dessa troca de informação e devia ser entregue para que o processo ficasse corretamente instruído, uma vez que estamos aqui a efetuar a votação sobre o



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mesmo pagamento. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Deputada. -----

----- A Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, Bárbara Silva, tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente e desde já o cumprimento a si e à Mesa. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e público que nos assiste aqui e em casa. -----

----- Respondendo à Senhora Deputada, prefiro que estejamos aqui a falar de um anexo do que alguma coisa menos bem a nível de contratação pública. Posso dizer-lhe que está desde junho na BaseGov todo o procedimento. Tenho aqui a pasta com tudo o que foi feito, as datas, os pagamentos, a troca de emails. Portanto, desde já que me disponibilizo para entregar ao Senhor Presidente para, e bem, pela transparência perceber que está tudo bem e dentro das datas. -----

----- A nível financeiro, este apoio veio aqui agora, mas todas as outras juntas já receberam. Exatamente para não fugir ao Código de Contratação Pública, a Junta de Freguesia disponibilizou-se, e bem, para assumir todos estes encargos. É sinal que a nível financeiro também não estamos mal. Mas sim, eu comprehendo-a e agradeço a preocupação. Contudo, a nossa Junta está muito bem. As juntas estão bem financeiramente, com certeza, quanto mais trabalharmos mais teremos através da nossa delegação de competências e temos todo o apoio do nosso Presidente, dos Senhores Vereadores. Portanto, está de boa saúde e recomenda-se. Mais uma vez reitero, alguma coisa, entregarei ao Senhor Presidente porque trouxe a pasta já na falha de alguma coisa, temos aqui tudo direitinho e obrigada. -----

----- Muito obrigada.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----**Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tem a palavra.**-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Muito rapidamente para esclarecer a Senhora Presidente da Junta de Barcarena que primeiro começo por agradecer a resposta, mas dizer que nós não referimos a falta de nenhum dos documentos da BaseGov, também conseguimos consultar. O que nós verificamos nos documentos em anexo é que falta a interação da Câmara com a Junta, que é um anexo que é referido nos documentos, mas depois não é apresentado e essa comunicação da Câmara com a Junta Barcarena, obviamente não está na BaseGov, ou está? Não está, pronto. Então esse documento permanece em falta tal como tinha dito na primeira intervenção.-----

-----Em relação à situação das contas das Juntas de Freguesia, bom, nós costumamos, mesmo nas freguesias onde não temos eleitos, acompanhar os relatórios do Presidente, costumamos acompanhar a informação que é colocada no site, os editais, como a Senhora Presidente bem sabe, mas também a execução orçamental e veremos no final do ano qual será a execução orçamental de cada uma das Juntas de Freguesia. Depois, nessa altura, saberemos se estão ou não bem de finanças e com as atividades a serem financiadas. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

-----“Obrigado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Senhor Presidente, pretende usar da palavra? Passamos então à votação.”-----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do



64

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos).-----

----- Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Dinis Penela Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“DELIBERAÇÃO N.º 126/2024-----

-----PROPOSTA C.M.O. Nº. 997/24 – DTGE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA NO ÂMBITO DA ATUAÇÃO DO GRUPO HMB, NAS FESTAS DA FREGUESIA DE BARCARENA -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e noventa e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número oitenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em nove de outubro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira no valor total de doze mil novecentos e quinze euros, à Junta de Freguesia de Barcarena, correspondente à atuação do grupo HMB nas Festas da Freguesia de Barcarena, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1002/2024 – GMA – relativa à Municípia – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação E.M., S.A. – Relatório Trimestral de Execução Orçamental – 2.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto?

Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faça favor, tem a palavra.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigado Senhor Presidente, em exercício. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores. -----

----- Em relação ao Relatório do Segundo Trimestre da Município, quando da apreciação do Relatório do Primeiro Trimestre em dezassete de setembro último, tive a ocasião de referir que o mesmo plasmava uma situação débil da empresa face à problemática económico-financeira dos últimos anos. Isto leva-nos, obviamente a acompanhar atentamente a evolução, tendo como base de partida o Plano e Orçamento para o ano em curso, bem como a intervenção da Administração, nomeadamente ao pôr em prática atos de gestão, em consonância com as recomendações do relatório da auditoria que, entretanto, foi realizada.-----

----- Se durante o primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro a Município apresentou alguns resultados financeiros positivos, mas ainda fracos pelas razões óbvias, já o segundo trimestre revela, de facto, uma ligeira melhoria em face do esforço efetuado ao nível da diminuição dos gastos. Por outro lado, há um trabalho que está a ser feito ao nível do investimento e que poderá surtir efeitos na recuperação da empresa, que poderá evidenciar-se a médio prazo, salvo melhor opinião.-----

----- Considerando o conteúdo do presente Relatório, bem como os progressos conseguidos, ainda que ligeiros e, para além da continuidade da gestão implementada desde o início do ano, ainda não será no terceiro trimestre que veremos médias ou grandes alterações económico-financeiras na Município. Provavelmente só no quarto trimestre e por conseguinte, no relatório anual, se poderá ver resultados com mais consistência se continuar a prevalecer, como tem vindo a acontecer, a aposta no desenvolvimento e na diversificação da atividade da empresa, nomeadamente com as novas linhas de serviço e a captação de novos contratos.-----

-----Para concluir e em face do exposto, o desafio lançado a si própria pela administração, tendo em conta a sua intervenção há algum tempo nesta Assembleia e, para além da gestão implementada, esta poderá traduzir-se num crescimento do volume de negócios com reflexos mais positivos nos resultados financeiros.-----

-----Obrigado.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Obrigado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faça favor Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

-----Quanto a este Relatório da Município referente ao segundo trimestre, nós queríamos apenas comentar uma alteração que houve, e nós temos identificado, em documentos passados da Município. A Município previa reduzir a força de trabalho na sua empresa ao mesmo tempo que aumentava os chamados gastos com o pessoal. Entretanto, neste relatório verificamos que essa intenção foi revertida, é admitido explicitamente pela Município, o que faz com que assim as coisas já batam mais certo. Já faz mais sentido haver algum aumento nos gastos com o pessoal não havendo uma redução da força de trabalho da empresa, do número trabalhadores da empresa. Portanto, queríamos constatar esta inversão da opção da Município, constatar que provavelmente o quadro que apontava para a redução do número de trabalhadores no documento anterior estava incorreto. Apontámos essa situação, na altura não nos foi explicado, vem agora explicado sim neste relatório, o que acaba por justificar, de certa maneira, continua a ser preocupante, explica em parte que os resultados da empresa sendo positivos, não sejam muito positivos e estejam francamente abaixo daquilo que foi orçamentado no início do ano. -----

-----Continuamos a acompanhar a situação da empresa, estes desenvolvimentos, e aqui estaremos atentamente a acompanhá-los e a intervir sobre eles e queríamos apontar também esta



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

questão, porque foi algo que referimos no passado e que vemos agora neste documento a vir corrigido e ao encontro daquilo que tínhamos apontado na altura. -----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:**-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Dizer que analisado o documento que nos foi distribuído, temos a registar:-----

----- A empresa apresentou um resultado líquido no primeiro semestre de vinte vinte e quatro superior ao período homólogo, mas aquém do orçamentado.-----

----- A melhoria fica a dever-se à diminuição de gastos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos e não a um melhor desempenho comercial. Há um decréscimo dos gastos com o pessoal, contudo inferior ao orçamentado. -----

----- Quanto aos fornecimentos e serviços, este é um saldo maioritariamente concentrado numa só entidade e gostaríamos de saber quem é essa entidade, porque não nos é dado esse dado. -----

----- Nota para o facto de o volume de negócios ter ficado abaixo do planeado quatro por cento. Interessante é, e à falta de melhor adjetivo, o quadro com a representação das taxas de sucesso comercial. É-nos dado o percentual de propostas adjudicadas face ao número de propostas apresentadas, bem como o valor das propostas adjudicadas face ao valor total das propostas apresentadas. Permitam ajudar-vos a subir este sucesso: não apresentando propostas a novos clientes assim não corremos o risco de não serem adjudicadas, logo conseguiremos uma taxa de sucesso, perto dos cem por cento. O que é que isso significa? Significa que, realmente, há um melhor desempenho, mas não há uma maior agressividade, nenhuma maior procura de novos mercados. Perguntamos em que áreas foram apresentadas estas cento e dezoito propostas? Na direção de cartografia ou noutra qualquer área? Perguntamos ainda: onde anda a aeronave da

Município? Qual o valor anual da sua manutenção? Qual a estratégia para rentabilizar uma aeronave com um índice de utilização baixíssimo? Veja-se, por exemplo, que voou em abril e só voltou a voar agora em outubro.

Quanto ao mercado externo, o problema subsiste. Chamamos a atenção na análise de liquidez para o ativo circulante incluir capitais de montante significativo de realização morosa ou sujeitos a riscos de cobrança relacionados com o mercado externo, não havendo informação disponível para uma avaliação segura.

Disse.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Muito obrigado.

Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tem a palavra.”

A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:

“Muito obrigada Senhor Presidente.

Quanto a esta proposta que vem para apreciação à Assembleia Municipal dizer que o PSD já deixou aqui bem claro, a posição relativamente à existência, ao funcionamento da Município. Aquando da apreciação da auditoria que foi feita focámos aqui uma série de questões que nos levaram a pedir ao Senhor Presidente que fosse realmente ponderada a continuidade da Câmara na percentagem do capital social que existe nos dias de hoje.

Esta informação não nos traz muito de novo, os resultados não são animadores. Na altura, o Senhor Presidente da Câmara acusou o PSD de não ser humanista e, portanto, não ter a capacidade de perceber que a força do trabalho, as pessoas que trabalhavam na Município, era preciso salvaguardar. É agora a própria empresa a fazer a gestão de acordo com os projetos que tem em mão dessa força do trabalho e, portanto, dizer ao Senhor Presidente que não vem cá nada de novo, é mais do mesmo. Continuamos a reforçar a intervenção que fizemos aquando da análise da auditoria e, portanto, esperemos que a Câmara, de facto, abra os olhos para esta situação, porque



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isto é mais do mesmo. Aquilo que a Município nos traz cá hoje é mais do mesmo. Portanto, acho que a solução está à vista e nós já alertámos para isto, voltamos a alertar hoje e esperamos que a Câmara, nomeadamente o Senhor Presidente possa, de facto, ponderar aquilo que é o futuro da Município.

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) disse o seguinte:**-----

----- “Obrigado, Senhor Presidente.-----

----- Apenas tecer curtas palavras, porque o principal já foi dito. Nós, em sede própria quando nesta câmara foram devidamente escrutinados os problemas da Município, fomos uma das forças políticas que, com bastante afinco e objetividade criticámos a forma como a Município opera. Relembrar o que não foi dito, custa-nos aproximadamente meio milhão de euros ano a existência da Município, e este documento não nos apresenta uma perspetiva de que para o próximo ano não estejamos aqui a ter que aprovar contas que possam vir a custar quinhentos mil ou mais euros aos oeirenses.-----

----- Disse.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Obrigado Senhor Deputado.-----

----- Mais alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto?
Faz favor, Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:**

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente.-----

----- Era para aproveitar o momento para felicitar em nome do Senhor Presidente da , do

Senhor Presidente da Município, a própria Município, pela realização do seu vigésimo quinto aniversário. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado. Mais algum dos senhores deputados quer usar da palavra? Senhor Presidente, quer usar da palavra?” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Obrigado Senhor Presidente. -----

-----Não deixarei de fazer chegar à Município todas as preocupações dos senhores deputados através da Ata desta Assembleia e a Município se encarregará de responder a todas estas questões.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----APRECIADA -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Terminado este ponto que é só apreciação, não há votação, vamos passar ao ponto seguinte.”-- -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1025/2024 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Divisão de Desporto (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este ponto? O Presidente também não, certamente. Não pretende usar da palavra? Passamos então à votação.” -

4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “DELIBERAÇÃO N.º 127/2024 -----

-----PROPOSTA C.M.O. N.º 1025/24 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE DESPORTO -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e cinco barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Divisão de Desporto nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/vinte e um mil cento e quarenta e nove, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Aprovada por unanimidade. Passamos ao ponto seis.” -----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1026/2024 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Unidade de Gestão de Pessoal



Lg

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não Docente (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? O Senhor Presidente também não, certamente.”-----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar

União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**"DELIBERAÇÃO N.º 128/2024"**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. Nº. 1026/24 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE GESTÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e seis barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Unidade de Gestão de Pessoal não Docente, nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/vinte e um mil setecentos e trinta e dois, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----



47

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Aprovada por unanimidade. Ponto sete.” -----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1035/2024 – GCAJ– relativa ao Regulamento de Atendimento a Jovens – CHAT Oeiras Início do procedimento de elaboração regulamentar (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faz favor Senhor Deputado David Ferreira (EO).” -----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Aproveitava para o cumprimentar a si e na sua pessoa todas e todos os presentes. -----

----- Começava a minha intervenção com uma nota técnica. No anexo quatro, existe nele uma referência a links para informações complementares, mas clicando nos mesmos, não vamos parar a lado nenhum. Há ali um problema técnico e, portanto, pedia a atenção para que esses pormenores fossem corrigidos.-----

----- De seguida e debruçando-me sobre a análise da proposta em geral, parece-nos algo que se insere no âmbito onde é, de facto, necessário um reforço de políticas públicas, sem dúvida, nisso estamos de acordo. Os jovens precisam de mais ferramentas para apoio à sua saúde mental que sejam também mais inovadoras e fora da ortodoxia dos consultórios que, para muitos jovens, são financeiramente inacessíveis. Louvamos a ideia na sua teoria, mas existem aqui nuances que têm que ser esclarecidas.-----

----- Desde que este processo existe já duas entidades abandonaram o projeto por alegadas

divergências, refiro-me à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, por via da sua divisão de intervenção nos comportamentos aditivos e dependências, o DICAP e refiro-me também ao Agrupamento de Centros de Saúde da Lisboa Oriental e Oeiras. Estas duas entidades abandonaram este projeto e não foram dadas as devidas explicações para o sucedido. Entendemos que ambas são importantes na solidificação do mesmo. Neste sentido, a proposta de regulamento foi alterada após consulta pública para retirar estes parceiros e as suas valências, porém a proposta de deliberação em local nenhum refere estas alterações que foram introduzidas após a consulta pública e que estão indicadas no anexo. Também nada é dito sobre a ação do Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico sobre a mesma proposta. A pergunta que tenho é a seguinte: -----

-----As grandes questões são estas: Por que razão estas entidades fundamentais na temática da intervenção na saúde mental dos jovens abandonaram o projeto? Quais são as suas divergências que aqui não estão explícitas?-----

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. Cumprimentá-lo a si, cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara e também o Executivo, os Deputados e Deputadas e também os funcionários e o público que hoje também nos assiste. -----

-----Apreciamos hoje e votamos o Regulamento de Atendimentos a Jovens e, nesse mesmo sentido, a bancada do PSD gostaria de colocar algumas questões sobre este tema, sendo que, e queremos já deixar esta nota, queremos reforçar também a importância de garantir que é necessária uma comunicação eficiente com a comunidade. A juventude de Oeiras merece o atendimento



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contínuo e de qualidade especialmente nas áreas da saúde e também da prevenção. -----

----- O Município deve, portanto, assegurar que cada jovem atendido pelo CHAT continua a receber o acompanhamento necessário. Sendo assim, coloco três questões que gostaríamos que fossem esclarecidas pelo Senhor Presidente:-----

----- Qual é a capacidade também atual do Gabinete em termos de números, de profissionais e também o volume de atendimentos? E se existe também alguma previsão para aumentar a equipa, também a nível dos psicólogos.-----

----- A segunda questão é relativamente também a estas saídas estratégicas de algumas entidades deste projeto e queríamos perceber se o Executivo tem planeado alguma contratação ou colaboração também com outras instituições sejam locais, regionais ou mesmo a nível nacional, para dar o acompanhamento a este serviço.-----

----- A última questão que gostaríamos aqui de colocar é se o Executivo tem planeada alguma nova campanha, também de sensibilização, junto das escolas ou de associações de estudantes ou de outro tipo de associações, uma vez que houve estas mudanças e também acreditamos que é essencial que haja uma comunicação junto da comunidade.-----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

----- Estamos aqui para celebrar um projeto que transcende as barreiras de um simples serviço, quando falamos do Projeto CHAT- Gabinete de Atendimento a Jovens, que representa um compromisso real e profundo do Município de Oeiras para com a juventude. Este não é apenas um projeto. É uma promessa de dignidade e respeito pela vida dos nossos jovens. Quando falamos de

apoio psicológico, falamos da coragem de enfrentar de peito aberto os desafios que tantos jovens enfrentam silenciosamente.

O CHAT existe para que cada jovem tenha um espaço seguro onde possa ser ouvido, onde possa partilhar as suas preocupações e dúvidas, onde saiba que não está sozinho. Este projeto pretende acolher jovens entre os doze e os vinte e quatro anos num período da vida em que a pressão social, a ansiedade, a saúde mental e até os comportamentos de risco surgem, ou podem surgir com muita força. Para cada um destes jovens, o CHAT é um porto seguro, lugar onde a palavra ajuda é mais que uma promessa, é uma realidade.

Mas este projeto não trabalha apenas com os jovens. Ele envolve as famílias, as escolas, os centros de saúde e toda a comunidade, porque sabemos que apoiar um jovem significa muitas vezes dar força e orientação aos que o rodeiam construindo uma rede de apoio que assegure que ninguém fique para trás.

Hoje sabemos que a saúde mental é um dos maiores desafios do nosso tempo. Em Oeiras, como sempre, respondemos aos desafios com dignidade, com uma equipa de psicólogos, profissionais de saúde e técnicos especializados que não medem esforços para dar a cada jovem o apoio que necessita e merece. Este é um exemplo do que significa cuidar do futuro, porque em Oeiras, queremos cuidar do futuro.

Cada atendimento, cada orientação é uma semente de esperança plantada no coração da nossa juventude. O nosso trabalho, minhas senhoras e meus senhores, é construir uma sociedade onde cada jovem possa crescer em paz consigo mesmo, onde posso encontrar o seu caminho fortalecido e valorizado. É isso que o CHAT representa. Uma sociedade onde a saúde mental e o bem-estar dos nossos jovens são uma prioridade, onde oferecemos um espaço de escuta compreensão e respeito.

Este é um caminho que acolhemos em Oeiras, o caminho da inclusão, da dignidade e do amor pela juventude que nunca esqueçamos que a juventude é a chama que ilumina o caminho



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para o futuro e que possamos continuar a garantir que o CHAT e projetos como ele, tenham o apoio que merecem. Estamos a investir nos nossos jovens, estamos a investir em todos nós. Parabéns ao Executivo.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

----- “Obrigado. -----

----- Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Muito rapidamente apenas para dizer duas coisas:-----

----- A primeira é que este é um projeto muito importante para o Município e se correr bem, gera-nos uma expectativa enorme de que corra bem e que certamente terá muito sucesso e quero aproveitar para elegantemente subscrever a declaração do Deputado David Ferreira (EO), a qual subscrevo e sou solidário com ele.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

----- “Obrigado. -----

----- Mais alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções, Senhor Presidente quer usar da palavra?” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:** -----

----- “Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- É irrelevante estas instituições que agora não integram, porque eram os centros de saúde, quer o Instituto das Dependências, são para lá encaminhadas as situações. Portanto, funcionam o Centro de Pedopsiquiatria, que funciona no Hospital São Francisco Xavier e com verbas do PRR irá ser criado um outro centro para esse tipo de atendimento. Portanto, estar uma instituição ou estar outra no CHAT é absolutamente irrelevante. Portanto, é feita a triagem e é remetida para essas instituições.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Vamos passar à votação do ponto sete.” -----

4.7.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar



an

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 129/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. Nº. 1035/24 - GCAJ - REGULAMENTO DE ATENDIMENTO A JOVENS - #CHAT OEIRAS - APROVAÇÃO FINAL** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e trinta e cinco barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar o projeto de Regulamento do Gabinete de Atendimento a Jovens - #CHAT Oeiras, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1047/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso Público para a Concessão de Uso Privativo de um Equipamento Instalado numa Parcela do Domínio Público Hídrico junto ao Forte de São Bruno (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faça favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Esta proposta em análise trata de um concurso para a concessão de um espaço onde hoje em dia está instalado o restaurante Baía Beach Club, ou Baía dos Golfinhos, junto ao Forte de São Bruno.-----

-----Lamentavelmente, as questões que foram colocadas pela Coligação Evoluir Oeiras na reunião de Câmara, através da Senhora Vereadora Carla Castelo, não foram respondidas como fica visível, de resto, na deliberação que foi depois enviada a esta Assembleia, e que acompanha esta proposta. E, portanto, também como constará em Ata da Reunião de Câmara onde esteve esta proposta a votação.-----

-----Consideramos que é lamentável que questões que continuam a ser levantadas na reunião de Executivo pela Senhora Vereadora permaneçam na opacidade sem serem respondidas. Voltamos assim hoje a questionar por que razão no anexo quarto, onde está o caderno de encargos, refere que a área a concessionar são duzentos e oitenta metros quadrados de área coberta, correspondente às zonas A e B da imagem, deixando de fora o espaço de uma tenda gigante que não está a ser considerado como área pública a concessionar.-----

-----Quem frequenta esta zona sabe que esta é uma área (essa área da tenda) de quase o dobro, pois esta tenda, que é na verdade um espaço fechado (não é temporariamente, é permanentemente fechado), desta forma tem de ser quantificado. Sabemos todos que lá está e, portanto, tem de estar quantificado além destes duzentos e oitenta metros quadrados da concessão, uma vez que é um espaço público e que não pode então ser usufruído pela população, porque está então encerrado com esta tenda.-----



Or

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assim, as peças procedimentais têm de ser adequadas à realidade e, por isso, nós questionamos. Senhor Presidente: -----

----- Porque não foi contemplada a totalidade da área envolvente igualmente coberta nesta concessão, esta área da tenda? -----

----- Segundo. Se a Câmara Municipal entende que a área da tenda deve ser libertada, vai então garantir que a tenda sai do local. É isso? Relembramos que é uma zona coberta, não é uma esplanada. -----

----- E por falar em esplanada, qual é a área associada da esplanada? É também parte da concessão, ou não? -----

----- E, finalmente, toda aquela praça está frequentemente ao serviço da concessão, seja na área da esplanada, mas também no acesso a viaturas. A zona relvada é ocupada com esplanada frequentemente o que, de facto, não nos parece mal, mas que deve ser acompanhada do respetivo pagamento das respetivas licenças de ocupação do espaço público e, portanto, deve ter uma área concessionada. -----

----- Quanto ao acesso de viaturas, eu devo referir a intervenção da Senhora Vereadora Joana Baptista que está na deliberação que todos os deputados podem ler, e que foi de facto na Reunião de Câmara em que diz que, e passo a citar: “Colocámos lá pilares que interditam a passagem de veículos ligeiros”. Ora, o espaço continua a ter, como todos sabemos, circulação de veículos, e não há pilares que o impeçam, porque é um local onde, obviamente, tem de ser acessível a viaturas de socorro. Portanto, uma vez que essas viaturas têm que ter acesso, não é possível pôr pilares em todo o lado. E, portanto, continuam hoje em dia a ser verificada no local a presença de veículos que não deviam lá estar. Portanto, não vale a pena atirar areia para os olhos e pedimos então ao Senhor Presidente, como mensagem final, que faça chegar à Senhora Vereadora as seguintes recomendações: -----

----- Primeira. Que se foque mais na resolução das questões e na atuação dos casos de

prevaricação que continuam por lá. -----

----- Segundo. Que responda mais às questões que de facto são colocadas na Reunião de Câmara a respeito das propostas e a bem da transparência municipal. -----

----- Terceiro. Que se preocupe menos de quantas vezes é que a Senhora Vereadora Carla Castelo vai ou deixa de ir ao paredão, que é isso que vai constar na deliberação e, infelizmente, na Ata. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

----- Mais algum deputado pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faça favor, Senhora Deputada Sílvia Santos (PS).”-----

----- **A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente, em exercício. Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

----- Nós estamos a analisar aquilo que é um caderno de encargos, uma proposta de procedimento relativamente a uma concessão a vigorar nos próximos vinte anos. E, portanto, se é uma concessão a vigorar nos próximos vinte anos, os concorrentes a essa concessão podem ter interesses divergentes daquilo que é a realidade de hoje. Daí que, e relativamente à área total a concessionar, ela será dos duzentos e oitenta metros quadrados e depois, e como é referido nos vários documentos que nos são apresentados, se houver lugar a interesse para ter esplanadas cobertas ou não, este processo terá que passar por outros serviços da Câmara Municipal, que serão aprovados de acordo com aquilo que é a regulamentação e a legislação em vigor.-----

----- Aqui a única questão que, de facto, convém esclarecer, para além destes duzentos e oitenta metros quadrados que terão um preço de doze ponto vinte e cinco por metro quadrado, o que dará três mil quatrocentos e trinta por mês, mais vinte por cento que é o limite máximo da



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

concessão a cumprir pelos candidatos que irão concorrer, terá que ver com o esclarecimento sobre (e esse sim, fará sentido o Senhor Presidente, ou o Senhor Vereador responsável pela área clarificar) a taxa de recursos hídricos, que já é considerada dos quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados, o que dará um montante de seis mil e sessenta e três euros e setenta e cinco cêntimos. E aqui sim, valerá a pena clarificar porque é que a concessão é de duzentos e oitenta metros quadrados e, depois, a taxa de recursos hídricos já vai contemplar os quatrocentos e noventa e cinco.-----

----- Por outro lado, e relativamente ao montante da concessão, o preço base da concessão, é referido no ponto três do artigo oitavo, que nos meses de novembro a março haverá lugar a uma redução de cinquenta por cento ao preço mensal a pagar pela concessão. Por um lado, eu gostaria de saber se existiu algum estudo, ou alguma matéria que leve a concluir e a fundamentar esta redução nestes meses para cinquenta por cento e, por outro lado, no número quatro do mesmo artigo, é definido que o preço base da concessão é de oitocentos e vinte e três mil e duzentos euros, que multiplicando o preço mínimo de três mil quatrocentos e trinta, vezes os duzentos e quarenta meses, dá os oitocentos e vinte e três mil e duzentos. Ora, se nos meses de novembro a março de cada um dos anos, durante os vinte anos..., isto não vai perfazer os oitocentos e vinte e três mil e duzentos euros, e daí a minha pergunta. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

----- O que nós estamos aqui a analisar não é o passado, é o presente e, naturalmente, é um

concurso público que vai ser implementado e, desde já, louvo a Câmara pela opção por esta solução, e não por uma qualquer outra negociação particular. Porque, de facto, os concursos públicos, enfim, têm a transparência que hoje o interesse público assim exige.

Ora bem, o que está aqui de facto em causa e que resulta da documentação junta, é aquela área que está definida na documentação. Também a nós, mas não deixará naturalmente a Câmara de prestar as explicações, nos causa alguma confusão esta diferenciação entre a taxa de recursos hídricos, a metragem que leva ao seu cálculo e aquilo que é, de facto, a área a ser concessionada. Mas a Câmara irá com certeza explicar à Assembleia esta situação, se é um erro, se não é um erro, em relação a isso.

Quanto à redução dos cinquenta por cento, não nos preocupa, porque repare-se: em todo o sistema hoteleiro, no nosso país (e não apenas no nosso país) há aquilo que nós chamamos a época alta e a época baixa. Não me preocupa a redução de cinquenta por cento em meses naturalmente invernais (novembro a março, são cerca de cinco meses), a pergunta que eu deixo ou a sugestão, é se não seria então para compensar de majorar a época alta. Ou seja, a Câmara de colocar um adicional, não digo por mim que seja de cinquenta, de trinta, de dez, mas também para fazer crer ao investidor e ao promotor que se beneficia de época baixa (o que é razoável), também naturalmente deverá ser compensada depois a Câmara na época alta. Mas isto é uma questão que eu deixo, é uma mera sugestão, não é isso que vai, naturalmente, pôr em causa a posição do PSD sobre esta matéria com, repito, a explicação sobre aquele diferencial que a Senhora Deputada Sílvia (PS) já teve a bondade de nos trazer.

Muito obrigado.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Muito obrigado, Senhor Deputado.”

Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Não havendo mais intervenções, Senhor Presidente, pretende usar da palavra?”



6c

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Aquilo que está a concurso, digamos que é a área coberta, duzentos e oitenta metros quadrados. A questão da esplanada é uma questão discricionária da Câmara Municipal. Isto é, em função da proposta que for apresentada, a Câmara pode aprovar ou não uma esplanada, e a esplanada terá uma dimensão considerada razoável, com certeza, e eventualmente semelhante àquilo que está lá, mas vai depender naturalmente do concessionário. Ele é que vai dizer se quer esplanada, se não quer esplanada, e ao querer ou não querer, se quiser, a Câmara Municipal tem que definir quais são os contornos dessa esplanada: quais são os materiais que vai utilizar, qual é a aparência estética da cobertura. Tudo isso. E quanto às taxas, são as taxas definidas no RPATOR. É o que está aqui em causa, não é? Antigamente não havia concursos públicos, era o Porto de Lisboa que negociava com os concessionários, agora é a Câmara Municipal, há concurso público. Não tem nada de especial.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.**, em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Terminou, Senhor Presidente?-----

----- Pretende usar da palavra, Senhora Deputada? Faça favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, a questão tem que ver com o montante global da concessão dos vinte anos. Se vamos ter....” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “O montante está definido à base. Sim, mas o problema, vamos lá ver, não respondi a essa questão. É óbvio que não é preciso estudo nenhum. Há uma observação empírica..., não, há uma observação empírica que, nos meses de inverno, é óbvio que o espaço tem menos gente, não tem gente na esplanada, se for necessário. Portanto, é do senso comum que se faça um abatimento relativamente aos meses de inverno. O inverno não tem nada a ver com o verão.” -----

-----**O Senhor Vereador Nuno Neto prestou alguns esclarecimentos ao Senhor Presidente da C.M.O., mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-

-----“Sim, mas isso são contas... O que é que temos a ver com isso, quer dizer... desculpem lá que vos diga, quer dizer, as contas é matemática. Portanto, se é pelos catorze meses, ou se são doze meses, e se depois há abatimentos, há abatimentos. Mas a proposta nesse aspeto está bem feita, agora pode-se discordar disso. Discordam de quê? Ainda não percebi. É melhor a Senhora Deputada esclarecer melhor, eu não percebi qual é o seu problema.” -----

-----**A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** observou o seguinte:-----

-----“Então o meu problema é: Senhor Presidente, nós temos o montante de três mil quatrocentos e trinta por mês, vezes duzentos e quarenta meses, dá oitocentos e vinte e três ponto duzentos. Duzentos e quarenta meses, aos vinte anos. Sim, é o que diz o concurso.” -----

-----**A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte:-----

-----“É o que diz a proposta.” -----

-----**A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“A questão é que existe uma situação em que nesses duzentos e quarenta meses há uma diminuição de cinquenta por cento nos meses de novembro a março, ok? São cinco meses por ano, em que vai arrecadar cinquenta por cento. O que quer dizer que não dá oitocentos e vinte e três ponto duzentos.” -----

-----**O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** observou o seguinte:-----

-----“Não, não é isso. Posso?” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“A Senhora Deputada fez as contas, portanto, está tudo claríssimo. O montante global



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da concessão é “X”, deduzido dos meses em que é feito o abatimento de cinquenta por cento. Qual é a dúvida? Não estou a perceber.... É tudo tão transparente e claro, que a Senhora Deputada fez as contas muito bem feitas. Eu estou inteiramente de acordo consigo. Qual é a dúvida? Eu estou a ver a pergunta, qual é a dúvida?” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

----- “Deputado António Moita (IN-OV), pode usar da palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) prestou os seguintes esclarecimentos:**

----- “Apenas para dar um pequeno esclarecimento. Uma coisa não tem a ver com a outra. Fixa-se o preço base para efeitos de cálculo do montante global, que tem a ver com um critério de adjudicação, que é as propostas que são feitas podem ter um preço mínimo e um preço máximo, e o preço base tem que se fixar para este concurso e o que está aqui em causa, esses oitocentos e trinta e três mil euros é o tal preço base que pode vir a não ser o preço que o concorrente vai oferecer, ou que o concessionário vai oferecer e, portanto, isto é exclusivamente para efeitos de critérios de adjudicação. Depois disso, há uma condição que a Câmara coloca, e em que refere que sobre aquele preço base, incide uma dedução que se aplica nos meses (aqueles que forem) e, portanto, o facto de estar escrito que o preço base é este, não tem nem a ver com o preço que efetivamente o concessionário vai ter que pagar... Porquê? Porque é o preço que ele quiser dar e, depois, há uma condição adicional e que passa pela redução dessa mesma renda.” -----

----- O que isto quer dizer é que o preço base que aqui está e que a Senhora Deputada coloca, está certo para efeitos da definição das condições deste concurso. Tudo o resto sai fora desta cláusula que refere. -----

----- “Obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----

----- “Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este assunto?” -----

----- “Faça favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----O Senhor Presidente concordou com a Deputada do PS, vamos lá ver se concorda comigo também. -----

-----Não sei se no seu menu gastronómico dos restaurantes do Município se já foi aqui à concessão atual que lá existe, em que se pode perfeitamente ver que esta área branca onde está aqui o “B” que o Município quer concessionar junto com a parte “A” faz parte da mesma zona onde está a tal tenda que eu referi. A zona “B” é a cozinha do restaurante que lá está atualmente, que não funciona sem o resto. E não é esplanada, porque a esplanada está depois aqui no relvado. Aquilo é uma parte que está permanentemente fechada. Por acaso as paredes são de lona, mas está permanentemente fechada e, portanto, devia ser concessionada na área porque (e eu fiz a questão também) ..., se a tenda seria desmontada e também não foi dito que sim. Portanto, devia ser uma área concessionada.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Mais algum dos senhores deputados...? Faça favor, Senhor Presidente.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“A Senhora Deputada deve frequentar aquele bar nos meses de verão e só aos fins de semana, porque se for lá no inverno, não tem nada a ver com aquilo que está a dizer. De maneira que o assunto está mais do que esclarecido. -----

-----Apenas posso vos dizer é que em relação ao estacionamento, já foram colocados pilares, mas quero vos dizer que até já uma sereia foi de lá roubada, vejam bem. Estava lá uma sereia muito bonita, e levaram-na. E era pesada... Mas já não está lá. Portanto, os pilares estão colocados, agora é óbvio que há pessoas que abusam, pois é, há pessoas que abusam, mas não pode estar..., voltamos ao mesmo, a polícia não pode estar lá todos os dias e a toda a hora. É óbvio que, neste momento, há uma necessidade de conter o acesso de carros e isso é feito. Naturalmente que



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se não estiver polícia, se não houver atenção, tiram os pilaretes e avançam por ali fora. Mas os pilaretes têm que ser amovíveis, porque se porventura não forem amovíveis, depois não há cargas nem descargas. E, portanto, digamos que há ali alguma flexibilidade, neste momento até com a cumplicidade do concessionário, portanto, digamos, é uma atividade que a Câmara Municipal tem que estar em cima do concessionário, tem que dizer que tem que colaborar com a Câmara Municipal, mas isso do que estamos a falar é de abusos.

E, portanto, vai ser reforçada a colocação dos pilaretes, será falado com o concessionário, no sentido de ele colaborar com a Câmara Municipal para que aquilo não seja realmente um parque de estacionamento em cima da praia. E quem quiser ir para lá tem estacionamento do outro lado, pode passar pela passagem superior e, depois, tem um semáforo na Marginal e daí passa a Marginal para o outro lado, tem umas escadinhas e desce para lá. Portanto, acho que a Senhora Deputada só vai lá aos fins de semana.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) tem a palavra.”

O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) referiu o seguinte:

“Muito obrigado, Senhor Presidente, muito rapidamente.”

Fico feliz em saber que até uma sereia foi derrubada. O Chega concorda..., roubada, peço desculpa. Eu desconhecia, portanto... Mas queria apenas dizer o seguinte: o Chega concorda naturalmente com esta concessão, mas lembrar aquilo que a esquerda não lembrou, na emergência climática (portanto fazemos nós esse trabalho por eles) poderemos correr o risco da concessão não se conseguir cumprir pela subida do nível médio da água do mar. Portanto, que fique registada essa questão.

“Muito obrigado.”

O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:

“Muito obrigado.”

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? -----

-----Vamos passar então à votação do ponto oito. -----

-----Está, portanto, aprovada com a abstenção do Grupo Evoluir Oeiras.” -----

4.8.1. VOTAÇÃO

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Antunes) e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

----- O Senhor Deputado Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 130/2024**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. Nº. 1047/24 - DP - CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO NUMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO JUNTO AO FORTE DE SÃO BRUNO, EM CAXIAS-----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e quarenta e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número sessenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, para a concessão de uso privativo de um equipamento implantado em domínio público hídrico, sito no Forte de São Bruno, destinado a restauração, pelo prazo de vinte anos.-----

----- O programa do procedimento e o caderno de encargos do concurso em causa.-----

-----A designação, dos elementos que compõem o júri, a quem compete a condução do procedimento.

-----A delegação de competências no júri do procedimento, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:

-----“Neste momento não temos mais.... Faça favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”

4.8.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Senhor Presidente, só para indicar que faremos chegar uma declaração de voto para ser anexa a esta proposta. E, quando lhe parecer conveniente, também gosta de fazer um Ponto de Ordem antes do final da Sessão.”

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve:

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se na votação da proposta uma vez que considera que é de valorizar o facto de se estar a proceder a um Concurso Público para a concessão em causa, mas entende que não foram prestados os esclarecimentos devidos em sede de reunião de Câmara e em sede de reunião da Assembleia Municipal de Oeiras. Ficam assim por esclarecer as questões colocadas: Porque não foi contemplada a totalidade da área envolvente igualmente coberta na concessão? A área A e B em concessão segundo os anexos não contemplam a área da tenda onde estão as mesas do restaurante. Atendendo que a área A e B não funcionam sem a outra área, entendemos que também essa área deveria constar na concessão, porque uma cozinha isolada sem área de mesas não funciona. Ficou igualmente por esclarecer: Se a CMO entende que a área da tenda deve ser libertada, como vai então garantir que a tenda sai do local? Relembreamos que



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma zona coberta não é uma “esplanada”. -----

----- É ainda de referir que os critérios de adjudicação: “Um - A adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa, determinada através da modalidade multifator, tendo em conta os seguintes fatores: a) Qualidade do Projeto de Exploração e Valia Técnica e Qualidade na Execução dos e Trabalhos a realizar: oitenta por cento e b) Preço: vinte por cento”. Estes critérios parecem-nos valorizar mais critérios subjetivos do que o preço, vistas as percentagens, e por isso considero enganosa a expressão “A adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa”, dado que o preço apenas conta vinte por cento.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “A Sessão vai terminar pode fazer o Ponto de Ordem.-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: -----

----- “Muito obrigada, não queria interromper se mais algum deputado quisesse fazer declaração de voto.-----

----- Senhor Presidente, eu tive de conhecimento já na segunda parte desta Assembleia que durante o minuto de silêncio feito na primeira parte desta Assembleia, o Senhor Deputado do Chega não participou nesse momento e, portanto, não se levantou como todos os deputados e é seu direito. Apenas gostava que isso ficasse registado em Ata. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** em Defesa da Honra, disse o seguinte: -----

----- “Estou no meu direito de fazer o minuto de silêncio à minha maneira e ainda que a maioria das pessoas se levante para fazer o minuto de silêncio, o silêncio está remetido com a não existência de qualquer som durante os sessenta segundos em que o minuto de silêncio decorre. E

eu sugiro à Senhora Deputada que chegue a casa, abra o Youtube, puxe para trás o vídeo e vá ver se durante os sessenta segundos em que se cumpriu o minuto de silêncio se eu não o cumprí escrupulosamente. -----

-----Agora não admito à Senhora Deputada que diga que eu não cumpri e queira pôr em Ata uma mentira, uma mentira que poderá ver em vídeo. A única coisa que eu não fiz foi levantar-me, mas não me levantar, não significa, e que fique escrito e dito por mim, não significa que não tenha cumprido o minuto de silêncio.-----

-----Calma, quer dizer, podem-nos atacar pelo que fazemos, mas por favor, não nos ataquem pelo que não fazemos. Eu cumprí o minuto de silêncio pela morte e pelo voto de pesar relativamente à morte do cidadão Odair com o qual estou e o Partido está, vocês podem entender que não, o Partido está, e eu pessoalmente, totalmente solidário, com isso. Portanto, peço Senhora Deputada, quando eu estiver nesta câmara que haja o mínimo de civismo, o mínimo de educação, o mínimo de respeito, porque eu cumprí um minuto de silêncio e tenho o direito de o cumprir sentado.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Pronto, já explicou, certamente que está no seu direito.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) quer falar porquê?” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, pelo Regimento temos direito a um minuto para aceder à resposta. Eu queria só responder a duas questões.-----

-----Primeiro: agradecer ao Senhor Deputado do Chega, porque só reforçou o meu ponto que é ficar registado em Ata o que aconteceu. -----

-----Segundo: eu gostava de dizer ao Senhor Deputado que uma imagem vale mais do que mil palavras. -----

-----Muito obrigada.”-----



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público. -----

6. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, conclui dizendo o seguinte: -----

----- "Senhores deputados, muito obrigado pela vossa presença. Terminámos a nossa Sessão, agradeço a vossa presença e até à próxima se Deus quiser. -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, deu por encerrada a reunião às dezoito horas e vinte e cinco minutos. -----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da A.M., em exercício, e pelos Secretários da Mesa. -----

----- O Presidente, -----

----- O Primeiro Secretário, -----

----- A Segunda Secretária, -----

